



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

**Prática de Ensino Supervisionada em Educação
Pré-Escolar: Trabalho de Projeto e as Suas
Aprendizagens**

Daniela Filipa da Silva Duarte

Orientação: Professora Doutora Maria da Assunção
da Cunha Folque

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

Évora, 2015



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

**Prática de Ensino Supervisionada em Educação
Pré-Escolar: Trabalho de Projeto e as Suas
Aprendizagens**

Daniela Filipa da Silva Duarte

Orientação: Professora Doutora Maria da Assunção
da Cunha Folque

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

Évora, 2015

“A educação é um processo social, é desenvolvimento.

Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

John Dewey

RESUMO

O presente relatório de estágio desenvolveu-se no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada em Creche e Jardim de Infância, tendo por finalidade a obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar. Corresponde à descrição de um trabalho desenvolvido no contexto de creche e de jardim-de-infância.

Este trabalho teve como objetivo promover a participação das crianças no seu processo de ensino aprendizagem, promover conexões entre experiências das crianças vividas na creche e no seu meio familiar, perceber o desenvolvimento de um trabalho de projeto e potencializar o espaço educativo com vista a aprendizagens diversificadas.

É de salientar que este trabalho foi sustentado na metodologia de investigação-Ação, levando assim a utilização de diversos materiais e instrumentos de recolha de dados. Estes materiais tornaram possível responder às questões e dar respostas aos objetivos delineados anteriormente.

Os resultados obtidos deste trabalho demonstram que a parceria entre a família e a instituição é uma mais-valia para a educação de infância, pois através da comunidade e do meio que nos rodeia pode-se desenvolver múltiplas aprendizagens.

Supervised Teaching Practice in Preschool Education: Project Working as promoter Learning

ABSTRAT

This student teaching internship report was developed within a supervised teaching practice. The purpose of this report is the attainment of a master's degree in Preschool teaching. It is the account of the work done in an Infant Daycare and a Kindergarten.

The aim of this internship was promoting children's participation in their own learning process, promoting connections between the Kindergarten and family life's experiences, understanding the development of a project work and improving the learning environment in order to obtain diversified learning.

It is noteworthy that this internship report was sustained on a research-action methodology, leading therefore to the use of various materials and data collecting tools which made it possible to answer to outlined issues and achieve the proposed goals.

The attained results indicated that the partnership between the institution and the family is a surplus value in childhood education, as it is through community and the surrounding environment that it's possible to achieve multiple learning.

AGRADECIMENTOS

Nesta longa etapa que agora chega ao fim, são alguns os agradecimentos que desejo fazer a pessoas, que de uma forma ou de outra contribuíram para que pudesse chegar aqui.

Agradeço profundamente a minha mãe Maria José, a minha avó materna Maria da Conceição e a minha tia Noélia, pelo enorme sacrifício que fizeram, e nunca deixaram de lutar e de acreditar em mim.

Obrigado por me permitirem concretizar este meu sonho.

“A gratidão é o único tesouro dos humildes”

(William Shakespeare).

ÍNDICE GERAL

	Páginas
Resumo	III
Abstrat	IV
Índice Geral	VI
Índice de Figuras	VIII
Índice de Tabelas	IX
Índice de Gráficos	IX
Índice de Siglas	X
Introdução	11
Capítulo I- Enquadramento Teórico	13
1.1. Conceção sobre educador e educação	14
1.2. Aprender por projetos	15
1.2.1. Raízes históricas do Trabalho de Projeto	17
1.2.2. Conceção de Trabalho de Projeto	22
1.2.3. Características do Trabalho de Projeto	20
1.2.4. O Trabalho de Projeto no Modelo Pedagógico de Reggio Emília	22
1.2.5. O Trabalho de Projeto no Modelo Pedagógico de MEM.	25
Capítulo II- Caracterização dos Contextos Educativos	27
2.1. Caracterização dos contextos de intervenção	28
2.1.1. Contexto de Jardim de Infância	28
2.1.1.1. Organização do cenário Educativo.	31

2.1.1.2. O grupo de crianças	33
2.1.1.3. Contexto de Creche	35
2.1.1.4. Organização do cenário educativo	39
2.1.1.5. O grupo de Crianças	49
Capítulo III- Dimensão investigativa PES	53
3.1. O professor-investigador	54
3.2. Metodologia utilizada investigação-ação	55
3.2.1. Problemática e objetivos	56
3.3. Técnicas e Instrumentos de recolha de dados	57
3.4. Análise de dados com instrumento regulador da prática	59
3.4.1 Planificações	59
3.4.2. Caderno de Formação: Notas de campo e Reflexões	70
Capítulo IV- Intervenção educativa	
4.1 Projeto “Os Planetas” na Educação Pré-escolar	73
4.2. Construir conexões em Creche	73
Considerações Finais	79
Referências bibliográficas	84
Apêndices	86
Apêndice 1- Quadro do projeto de Educação pré-Escolar	88
Apêndice 2- Análise das planificações, notas de campo e reflexões tendo em conta o tipo de conexão utilizada	89
	90

Índice de figuras

Páginas

Figura 1- Planta da Sala dos exploradores	31
Figura 2- Localização da creche	35
Figura 3- Planta da Sala de Creche	40
Figura 4- Fraldário	41
Figura 5- Lavatórios	41
Figura 6- WC`S	41
Figura 7- Área da Biblioteca	41
Figura 8- Área da casinha/Jogo simbólico	42
Figura 9- Área dos jogos de Chão	42
Figura 10- Área do Tapete	43
Figura 11- Área dos triciclos	43
Figura 12- Área do da mesa Grande	44
Figura 13- Placard e papel de cenário	44
Figura 14 - Área do Dormitório	45
Figura 15- Espaço Exterior	45
Figura 16-Crianças a plantar	71
Figura 17- Resultado final da plantação	71
Figura 18- Exploração de Livros na área da Biblioteca	71
Figura 19- livro do fim de semana	80
Figura 20-exploração dos livros do fim de semana	80
Figura 21- Miguel a tocar Guitarra	80

Índice de Tabelas

	Páginas
Tabela 1- Diferença entre instrução sistemática e o trabalho de projeto.	18
Tabela 2: Número de utentes da instituição em Janeiro de 2011	29
Tabela 2- Tabela de Atividades/Rotina	47
Tabela 3- O grupo de crianças	49

Índice de gráficos

	Páginas
Gráfico 1- Número de crianças pelo género	33
Gráfico 2- Número de crianças por Idade	50
Gráfico 3- Número de crianças por sexo	50
Gráfico 4- Áreas de Conteúdo	68

Índice de siglas

MEM- Movimento da Escola Moderna

OCEPE- Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar

PES- Prática de Ensino Supervisionada

INTRODUÇÃO

O presente Relatório foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada em Creche e Jardim de Infância, inserida no Mestrado de Educação Pré-Escolar, da Universidade de Évora. Tem como pressuposto, relatar as experiências vividas, as aprendizagens e evoluções durante os estágios profissionalizantes, nomeadamente a intervenção pedagógica realizada em ambos os contextos.

O tema integrador deste relatório é o Trabalho de Projeto e as suas Aprendizagens. Este tema surgiu sobretudo pelo interesse e gosto que tenho pela Metodologia de Trabalho de Projeto, por já ter desenvolvido a mesma ao longo dos meus estágios curriculares e por esta ser uma metodologia em que a criança é o centro de todo o trabalho, fez com que me levasse a escolher este mesmo tema para o meu relatório final.

O presente Relatório encontra-se dividido em Quatro capítulos fundamentais. O I capítulo é composto pelo enquadramento teórico.

No primeiro ponto irá ser abordada a conceção de educador e educação. Numa segunda secção deste mesmo capítulo, começarei por identificar as Raízes históricas do Trabalho de Projeto, seguir-se-á a Conceção de Trabalho de Projeto, segundo Kartz e Chard, (1997); Teresa Vasconcelos, OCEP. O terceiro ponto que diz respeito às Características do Trabalho de Projeto, irei ter por base Oliveira-Formosinho, Teresa Vasconcelos e Gambôa. Os últimos dois pontos ainda no enquadramento teórico dizem respeito ao trabalho de Projeto no Modelo Pedagógico de Reggio Emilia e ao trabalho de Projeto no Modelo Pedagógico de MEM. Estes dois conteúdos têm como função mostrar como se desenvolve a Metodologia de Trabalho de Projeto em ambas as metodologias anteriormente referidos

O segundo capítulo é constituído pela caracterização dos contextos de intervenção, onde apresentarei uma caracterização sucinta de ambos os contextos de modo a mostrar como era o espaço físico das salas e quais as mudanças que surgiram se fosse caso disso. Seguidamente é apresentada a caracterização do grupo e a organização do cenário educativo quer no âmbito da creche, quer no de jardim-de-

infância, de modo a apresentar o grupo; mostrar os gostos ou não das crianças e identificar capacidades já adquiridas e possíveis evoluções de se realizarem.

O terceiro capítulo contempla a Dimensão Investigativa realizada ao longo da PES, onde apresentarei de uma forma clara e explícita todo o trabalho desenvolvido ao longo dos meus estágios.

Primeiramente, começarei por apresentar uma fundamentação teórica sobre Professor- Investigador, onde procurei identificar o papel de um professor, fazendo sempre a ponte com o professor-investigador. Em seguida será apresentado o meu projeto de intervenção, com a identificação da problemática e dos objetivos que pretendo alcançar com este trabalho. Segue-se a metodologia utilizada e os instrumentos utilizados, nomeadamente as planificações, o caderno de formação (reflexões e notas de campo) e o registo fotográfico. Estes instrumentos de regulação da ação educativa foram marcos muito importantes para a realização da investigação-ação, na medida em que me ajudaram a chegar a minha problemática; a orientar a minha prática de uma forma mais clara, tendo por base as planificações, e regulando a minha intervenção, através das reflexões e notas de campo que me ajudavam mais tarde a ver o que poderia reedificar ou planificar para o dia seguinte.

O quarto capítulo é dedicado à apresentação da intervenção educativa, apresentando separadamente, o trabalho desenvolvido em creche e em jardim-de-infância. No contexto de creche por ter um grupo de dois anos e sabendo que o meu tema de relatório era o Trabalho de Projeto, baseei-me nas conexões de Leekeenan & Nimmo, 1999). Por outro lado, no contexto de Jardim de Infância as propostas de atividades e todo o trabalho desenvolvido surgiram por parte das crianças, que decidiram desenvolver o projeto dos “Planetas do Sistema Solar”.

Para terminar, são apresentadas as considerações finais onde é constatado o meu desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional.

Capítulo I- Enquadramento Teórico

1.1. Conceção sobre Educador e Educação

O termo educação é muito utilizado na vida corrente como o ato de educar; instruir; conduzir; guiar e transmitir costumes e valores da comunidade e de gerações para gerações.

A palavra educação provém do latim “EDUCARE”, que em português significa educar. Em Portugal a palavra educação não era vista como uma referência importante para a criança. Mas com o passar do tempo a palavra educação teve em Portugal uma maior importância, pois esta passou a ser vista como uma base de desenvolvimento e crescimento das crianças.

A educação tornou-se fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, levando à criação das orientações curriculares e das metas de aprendizagem para a educação pré-escolar. Estes métodos vieram servir de suporte e orientação para o educador. E pretende-se que sejam:

“ [...] um ponto de apoio para uma educação pré-escolar enquanto primeira etapa da educação básica são estrutura de suporte de uma educação que se desenvolve ao longo da vida. Poderão contribuir para que a educação pré-escolar de qualidade se torne motor de cidadania, alicerce de uma vida social, emocional e intelectual, que seja um todo integrado e dinâmico para todas as crianças portuguesas e não só para algumas”. (ME, 1997:6).

A educação em Portugal rege-se por objetivos, mas é de considerar que a educação pré-escolar é a fase mais importante na vida das crianças. Pois esta fase pode ser marcante quando é considerada de qualidade.

O educador é a chave principal para que haja uma boa educação. Este tem um papel fundamental no desenvolvimento e de aquisição de conhecimentos por parte das crianças. Deve proporcionar à mesma, o bem-estar, a harmonia, os valores e acima de tudo proporcionar-lhe diversas aprendizagens significativas.

1.2. Aprender por projetos

1.2.1. Raízes históricas do Trabalho de Projeto

A metodologia de trabalho de projeto teve origem em 1918, nos Estados Unidos da América por W.Kilpatrick. “(...) *era discípulo e formando de John Dewey. Assim, o “método de projectos” surge intrinsecamente ligado ao Movimento da Progressive Education que, nos Estados Unidos, correspondeu ao Movimento da Educação Nova na Europa.*” (Vasconcelos, 2012:9). Esta metodologia desenvolveu-se pela primeira vez numa escola do 1º ciclo.

No Reino Unido a metodologia de Trabalho de Projeto foi introduzida pela psicóloga Susan Isaacs, com intervenções nas “nurseryschools”, que em português significam escolas maternas, inglesas dos anos 60.

Em Portugal este método foi então divulgado 25 anos depois em 1943, pela pedagoga Irene Lisboa, no seu livro “Modernas Tendências de Educação”. Irene Lisboa afirmava no seu livro que “*Cada projecto contém uma ideia sujeita a desenvolvimento. Quanto mais oportuna e interessante ela for, maior será o seu alcance*” (1943:90).

Anos mais tarde após o 25 de Abril de 1974, surge uma formação de formadores que re-introduziu a metodologia de trabalho de projeto e que envolveu todos os graus de ensino, incluindo a educação Pré-escolar. Esta formação fez com que um grupo de educadoras de Infância dinamizasse os recém jardins-de-infância pertencentes à rede pública, e orientando-os para o desenvolvimento da metodologia de trabalho de projeto.

Embora esta inovação tivesse surgido pela primeira vez na rede pública, por outro lado, no Movimento da Escola Moderna (MEM), esta metodologia já tem vindo a ser desenvolvida com alguma regularidade desde os anos 60. Sérgio Niza (1996) descreve a metodologia de trabalho de Projeto, como parte integrante do MEM. Segundo Teresa Vasconcelos “*os “projectos” como fazendo parte intrínseca do modelo pedagógico do MEM, reportando a sua conceção a uma perspectiva sócio-cultural do desenvolvimento*” (Vasconcelo, 2012:10).

No início dos anos 90 em Itália, surge a divulgação da metodologia de trabalho de projeto em escolas de Reggio Emilia. No âmbito desta metodologia de trabalho de projeto existia uma forte atenção às artes. Nesta sequência o livro das autoras Lilian Katz e Sylvia Chard, publicado originariamente em 1987, foi traduzido para português com o título “A Abordagem de projetos na Educação de Infância”.

Um anos depois o gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, numa publicação descreve que a metodologia de trabalho de projeto é um suporte importante para as orientações curriculares na educação Pré-Escolar.

Para terminar este ciclo, dez anos mais tarde surge uma nova edição do livro de Katz e Chardque é publicada pela Fundação Gulbenkian, com o título *A Abordagem por Projectos na Educação de Infância*.

1.2.2. Conceção de Trabalho de Projeto

A metodologia de trabalho de projeto centra-se no processo de ensino-aprendizagem e pode definir-se como uma abordagem que se centra num “*estudo em profundidade sobre determinado tema ou tópico*” (Katz e Chard, 1997:3). O trabalho de projeto é:

“Uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes. Envolve trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder a problemas encontrados, problemas considerados de interesse pelo grupo e com enfoque social.” (Leite, Malpique e Santos, 2001:140).

É neste modelo que a criança é vista como o investigador, que realiza as pesquisas e elabora os seus trabalhos, e é nela que se centram todas as atenções. *“Pressupõe uma criança que possa ser cada vez mais autónoma e capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem.”* (Vasconcelos,2012:133).

O trabalho de projeto faz com que as crianças desenvolvam o sentido de partilha, de investigação, planificação, avaliação e de reflexão.

As crianças devem perceber o motivo pela qual estão a fazer aquele projeto e porque é que lhes é útil, é também por elas que passa a escolha (s) do (s) tema (s). De uma maneira geral, o trabalho de projeto realiza-se em grupos, mas podendo também ser realizado de forma individual ou a pares. O facto de um trabalho de projeto se realizar em grupos, faz com que se desenvolvam competências sociais de cooperação e comunicação. Mas é também de salientar que um trabalho de projeto segundo Katz e Chard (1997),permite que as crianças realizem aprendizagens com significado (percebam o que estão a fazer e para quê); Desenvolvam uma abordagem integradora do currículo; Estimulem as capacidades questionadoras das crianças e ofereçam recursos para encontrar respostas; Promovam a autonomia e a responsabilidade das crianças na tomada de decisões e nos compromissos assumidos.

O educador tem um papel fundamental, no desenvolvimento de um trabalho de projeto com crianças mais pequenas. Pois *“Antes de iniciar o projeto e de desenvolvermos o currículo, temos que realizar uma observação cuidadosa dos interesses, questões e ideias das crianças, para que depois seja possível*

desenvolver essas ideias em experiências concretas de aprendizagens, recorrendo as atividades que desenvolvam o pretendido.” (Leekeenan&Nimmo,1999:259).

É de referir que é possível de se desenvolver mais do que um trabalho de projeto ao mesmo tempo, é igualmente importante ter em conta que enquanto se desenvolvem projeto, este não deve ser o único trabalho que se desenvolve na sala.

Diferença entre instrução sistemática e trabalho de projeto

Instrução Sistemática	Trabalho de Projeto
Aquisição de Capacidades	Aplicação de Capacidades
Motivação Extrínseca	Motivação Intrínseca
O desejo da criança de trabalhar para o professor e de obter recompensas é uma fonte de motivação.	Interesse e envolvimento da criança fomentam o esforço e a motivação.
O professor seleciona atividades de aprendizagem e fornece materiais num nível de instrução adequado.	A criança escolhe entre uma variedade de atividade que o professor oferece; procura um nível adequado de desafio.
O professor é que sabe; vê a criança como deficiente.	A criança sabe; o professor investe no progresso da criança.
O professor é responsável pela aprendizagem e pelo aproveitamento da criança.	A criança partilha responsabilidades com o professor na sua aprendizagem e aproveitamento.

Tabela 1- Diferença entre instrução sistemática e o trabalho de projeto (Katz & Chard,1997:22)

Segundo o quadro apresentado por Katz e Chard (1997), pode observar-se que a educação sistemática é uma educação formal e que se realiza prioritariamente no âmbito das instituições de ensino. A educação sistemática confunde-se mesmo com a noção de ensino ou instrução, e comporta-se ou desenvolve-se de acordo com um método ou uma ordenação, organizado. É através desta educação que as crianças adquirem as capacidades através de uma motivação extrínseca.

O Trabalho de Projeto é uma estratégia que implica um método de ação participada. A educação por trabalho de projeto é uma educação informal. Através desta educação as crianças aplicam as suas capacidades através de uma motivação intrínseca. É de salientar que esta educação é autónoma. O professor é visto apenas como um orientador para o desenvolvimento do trabalho.

Em suma, é de referir que quer a instrução sistemática, quer o trabalho de projeto são ambas educações importantes que se desenvolvem com regularidade no meio que nos rodeia.

1.2.3. Características do Trabalho de Projeto

Visto que um projeto se centra no desenvolvimento progressivo e não num plano, pode dizer-se que existem três características específicas que distinguem um projeto de um plano, sendo elas: a construção progressiva; a construção num tempo e espaço determinado e mobilização/dinamização.

Baseado em Isabel Lopes da Silva, (1998) pode dizer-se que a construção progressiva centra-se num projeto que irá sendo dinamizado e pode ter uma evolução que não é a prevista.

Isabel Lopes da Silva, (1998:91) define que *“situação num tempo e espaço determinado, tem a ver com sentido onde o projeto decorre. Podem-se desenvolver vários projetos semelhantes, mas nunca iguais em locais e momentos diferentes.”*

Pode dizer também que é mobilizador/dinamizador, porque ocorre consoante os desejos, interesses e intenções das crianças. Um projeto é marcado pelo encargo e empenho, que os leva a distinguir um projeto de um plano.

Para além das características apresentadas anteriormente acerca do trabalho de projeto, pode concluir-se que esta metodologia é caracterizada também por fases, que se tornam fundamentais para o seu desenvolvimento de um trabalho de projeto na educação Pré-escolar. Para se iniciar um projeto, o primeiro passo a ter em conta é a escolha do tema, este:

“Deve ser algo concreto, próximo à experiência pessoal das crianças, interessante e importante para elas e “denso” em significados potenciais (emocionais e intelectuais), de modo a ser rico em possibilidades para a atividade variada durante diferentes partes do dia e para manter o interesse a longo prazo.” Leekeenan&Ninno (1999:257).

É nesta primeira fase que segundo Teresa Vasconcelos *“as crianças partilham os saberes que já possuem sobre o assunto a investigar.”* (Vasconcelos, 1998:140). Neste momento deve-se organizar um registo com o auxílio ou não de um adulto, de modo a perceber o que as crianças já sabem.

Na fase da planificação pretende-se elaborar o que se vai fazer quando e como; para tal utilizam-se os mapas conceptuais, teias ou redes como linhas de pesquisa, de seguida, surge a organização do grupo, ou seja, a divisão de tarefas.

Na fase de execução, as crianças iniciam o processo de pesquisa, que passam por aquilo que desejam fazer; de seguida surge a organização, seleção e registo de informação, para tal utilizam-se os desenhos, fotografias, textos, gráficos, sínteses, etc. Por último surge o aprofundamento da informação obtida, ou seja, a discussão e apresentação da informação obtida.

A fase da avaliação/divulgação, para além de ser feita ao longo do projeto de modo a regular o desenvolvimento do mesmo, no final do projeto volta a existir uma avaliação de modo a reconhecer o que foi conquistado e aprendido pelas crianças, e onde se avalia o trabalho, a intervenção dos vários elementos do grupo, a informação obtida, a aprendizagem, e as competências adquiridas. Com a conclusão deste projeto pode surgir novas hipóteses de trabalho, ideias ou novos projetos possíveis de serem explorados

“A avaliação não tem aqui o cunho de fecho ou encerramento de processo, mas de síntese recapituladora. A avaliação é um procedimento, uma atitude transversal a todas as fases do projeto” (Oliveira- Formosinho & Gambôa, 2011: 108).

Em suma, durante todo o projeto deve-se ter em conta os interesses das crianças. Se no desenrolar deste projeto se verificar que não existe interesse nas atividades por parte das crianças, deve-se tentar perceber se aquele tema é o desejado para o grupo ou se é um tema de maior interesse para o educador. Tal se suceder, é de referir que este projeto não se deve prolongar e deve dar-se por terminado.

1.2.4. O trabalho de Projeto no Modelo Pedagógico de Reggio Emília

No fim da Segunda Guerra Mundial em 1945, as mães de Reggio Emília que é uma cidade Italiana, decidiram unir-se e criar um futuro melhor para os seus filhos e para as gerações futuras, então decidiram fundar a escola de Reggio Emília. LorisMallaguzi foi o condutor da abordagem. Esta escola baseava-se sobretudo numa educação promotora de igualdade de oportunidades. Em 1963, surge a primeira escola, quatro anos mais tarde em 1967, todas as escolas passam a ser administradas pelo município. Estas escolas têm o apoio de vários teóricos. Nos anos 50 temos como referência, Locke, Dewey, Froebel. Segue-se então os anos 60, e mais teóricos surgiam como referência, Piaget que defendia o papel ativo da criança na construção do seu conhecimento; Vygostskydefendia a coordenação entre pensamento e linguagem, e a importância do papel do adulto. Nos anos 70, Keneth Kaye, defende o papel tutorial do adulto; Howard Gardner defende a abordagem das inteligências múltiplas; Shaffer defende a relação entre linguagem e a interação social e por último SergeMoscovici e GabrielMugny defendem as construções cognitivas interpessoais.

O modelo pedagógico de ReggioEmilia incorpora, na sua pedagogia, o trabalho de projeto, no sentido em que as crianças e adultos “são co-construtores de saberes e negociadores dos processos conflituais que levam a novos saberes” (Edward, Gandini e Forman, 1993, In ME,1998). Em ReggioEmíliaas atividades relacionada com trabalho de projeto têm por base a observação direta, a pesquisa de informação através de especialistas na área, representações de observações; ideias; memórias; imagens pertinentes; emoções; e novos conhecimentos (por exemplo através da expressão dramática). A arte é vista como parte integral da aprendizagem cognitiva/simbólica. Não existemlimitações no que diz respeito ao tempo. No que diz respeito ao papel do professor este passa por observar de forma cuidadosa os interesses e questões das crianças, mas também guiar as experiências de forma mais profunda através da documentação, reflexão, repetição e revisão.

Para o meu projeto de investigação-ação baseei-me nas conexões de Leekeenan&Ninno,1999. Estas conexões baseiam-se num trabalho em escolas americanas que utilizam a abordagem de Reggio mais especificamente com crianças

de 2-3 anos. De acordo com estes mesmos autores existem vários tipos de conexões, sendo elas:

Conexões através do ambiente da Sala de Aula- Um tipo de conexões referidas pelas autoras são as conexões que podem existir em diversas áreas de uma sala, de modo a permitir á criança repetições de atividades, ideias e materiais. Assim, permite que o foco da criança seja contínuo de uma para a outra área. Por exemplo: Encontrar fotografias, em caixas de areia, construções e na massa de modelar.

Fazendo conexões ao longo do tempo: conectando o Ontem com o Hoje.. E com o Futuro- Este tipo de conexão diz respeito às atividades em múltiplas etapas, extensões e variações das atividades de um dia para o outro. Por exemplo: numa atividade grava-se um vídeo enquanto um bebé está a ser lavado, pela sua mãe numa mesa de água. Posteriormente mostramos o vídeo ao grupo de crianças e de seguida, oferecemos bonecos, sabonetes e toalhas para que as crianças lavem os seus “bebés”.

Conexão de Experiências Externas com experiências escolares - São conexões feitas entre casa-escola, este tipo de conexão deve fazer parte de qualquer programa de qualidade. Ou seja, deve-se trazer coisas de casa para a escola e levar da escola para a casa. É também importante falar sobre o que se trouxe, e também ter presente na sala elementos externos (pessoas e objetos) e de referir que sair da sala para tomar contacto com as realidades familiares e comunitárias é outro meio importante de desenvolver conexões.

Conectando as crianças umas com as outras, compartilhando emoções, interesses e experiências- compartilhar, discutir e oferecer oportunidades, entre as crianças e seus companheiros de maneira a que construam ideias e o senso de coletividade em grupo.

Conexões entre os interesses dos professores com os interesses das crianças- neste tipo de conexão, é importante tentar conectar a vida e os interesses do professor, com os interesses e experiências das crianças, lembrando sempre que os professores não devem impor ideias e interesses. Por exemplo: o educador pode

trazer fotografias de casa e partilhar com as crianças, assim é um modo de partilhar a vida.

Conectando eventos, ideias e sentimentos por meio de representações e documentação- neste tipo de conexão utilizam-se muito as fotografias. No que diz respeito às documentações, incluem desenhos, pinturas, vídeos, construções, etc. A documentação também pode ser realizada pelo educador, que regista pequenas citações escritas de coisas que as crianças dizem.

1.2.5. O trabalho de Projeto no Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna

Sérgio Niza, (2012:215) define que *”O Movimento da Escola Moderna (MEM) assenta num Projeto Democrático de autoformação cooperada de docentes cujas práticas educativas constituem ensaios estratégicos e metodológicos sustentados por uma reflexão teórica permanente”*

Este modelo do Movimento da Escola Moderna incorporou nas suas rotinas a existência da metodologia de projetos, sendo esta como uma cadeia de atividades que resultam de uma ação planeada para responder a uma pergunta feita. A criança é vista como parte integrante do grupo, deve ser reconhecida como construtora de saberes, através das interações com os outros. Segundo este modelo, o trabalho de projeto encontra-se dividido em várias fases, sendo elas a formulação, onde surge uma conversa com o grupo e identifica-se o problema. No balanço diagnóstico verifica-se o que já se sabe sobre o tema e o que queremos saber. A fase da divisão e distribuição do trabalho, diz respeito a quem faz o quê? Quando? E como?. A realização do trabalho refere-se ao desenvolvimento de estudos, pesquisa ou resolução de problemas (em grupo, pares ou individualmente). A fase da comunicação refere-se à partilha com toda a turma do trabalho realizado, Perguntas e opiniões de turma.

O MEM referencia três tipos de trabalho de projeto, são eles:

- **De Pesquisa**
- **De Produção**
- **De Intervenção**

Os projetos de pesquisa desenvolvem-se no sentido do “Queremos saber...”. Os projetos de produção desenvolvem-se no sentido do “Queremos Fazer”. Os projetos de Intervenção desenvolvem-se no sentido do “Queremos mudar”

Neste modelo pedagógico existe um roteiro para o trabalho de projeto que se baseia no seguinte (Movimento da Escola Moderna, 2012):

1. Antecipar uma representação mental do que se quer fazer, saber ou mudar.
2. Clarificar o significado social do trabalho previsto, com vista à sua utilização, apropriação, intervenção e difusão.
3. Elaborar o projeto de atuação desdobrando-o em ações.
4. Conceber um plano de trabalho distribuindo as ações no tempo e atribuindo as responsabilidades.
5. Proceder à execução do plano para:
 - Pesquisa documental, inquérito social, intervenção
 - Tratamento da informação
 - Conceção da apresentação das produções para apropriação coletiva
 - Elaboração de instrumentos para obter a retroação dos destinatários.
6. Comunicar os resultados do estudo ou da intervenção alargada às formas de difusão
7. Proceder à avaliação do processo e da utilização social dos resultados pela reflexão crítica.

Capitulo II- Caracterização dos Contextos Educativos

2.1. Caracterização dos contextos de intervenção

A minha Prática de Ensino Supervisionada foi desenvolvida em dois contextos distintos. É de referir que um dos estágios, o de Jardim-de-infância foi realizado no Instituto Politécnico de Beja e o estágio de creche na Universidade de Évora.

2.1.1. Contexto de Jardim de Infância

O estágio da prática de ensino supervisionada em Jardim de Infância foi realizado no infantário Centro Paroquial do Salvador em Beja. Esta instituição foi criada no verão, entre 1971/74, por vontade do Pároco do Salvador, Senhor Padre Henrique Martins.

Através de um convívio detetaram-se dificuldades e carências de ordem socioeconómica e cultural, que sem dúvida se refletiam no comportamento das pessoas, sendo evidentes a falta de formação a nível moral e religiosos, higiene e saúde.

Perante esta realidade desoladora, surgiu a ideia da criação de um centro de convívio do bairro do Pelame, constituído por sala de ATL, balneários públicos, salas para encontros de formação e pessoal preparado para incentivar a apoiar o melhoramento das condições de vida destas pessoas.

Entretanto, a cidade e a paróquia cresciam, e com muito sacrifício, em 1976, foi feita á compra do terreno e a exposição do projeto, uma vez que o senhor Padre Henrique e o Senhor Bispo D. Manuel Falcão acordaram a construção do atual Centro, com a localização que tem, embora com estrutura diferente, já que em vez de ser tudo englobado no mesmo bloco, seriam construídos edifícios independentes para valências diferentes.

Assim, foi colocada a primeira pedra em Outubro de 1981, estando sempre presente a burocracia, principalmente por parte da Câmara de Municipal, mais de três anos, sendo que passado este tempo, o projeto conclusivo. Porém, houve necessidade de proceder uma ação muito forte para angariar fundos, com o instituto de construir e equipar o complexo social. Deste modo, as pessoas mais sensíveis da paróquia manifestaram-se logo, mantendo o seu contributo por muitos anos, e para

além disso, o contributo dos Alemães foi implacável, através de ajudas monetárias que se mantiveram ao longo de muitos anos, sendo estas fundamentais para o suporte financeiro da dita obra social.

Deste modo, no início do ano de 1985 foram inauguradas a valência do CATL, com cerca de 70 crianças com idades compreendidas entre os 6 e 10 anos, uma educadora de infância e uma auxiliar de educação. Nesse mesmo ano, em Abril, abriu o centro de dia com vinte idosos que aí passavam o dia, comiam, conviviam, e regressavam a casa levados pelos familiares ou transportados numa carrinha do centro. Todavia, hoje, este centro de dia está extinto, pois mais tarde e devido à necessidade urgentes, inaugurou-se o lar de terceira de idades, atualmente a funcionar em regime de internamento. Posteriormente, em Novembro, 1986, foi inaugurado o sector de creche e jardim-de-infância com capacidade 150 crianças. Devido à necessidade crescente foram criadas novas salas, que atualmente comportam 225 crianças.

O centro paroquial e social do Salvador é constituído por dois polos (Polo I e polo II). O polo I abrange duas respostas sociais, apoio à terceira idade e apoio à infância. O apoio à infância encontra-se dividido em três valências: creche, jardim-de-infância e CATL (centro de atividades de tempos livres).

Valências	Nº de Utentes
Creche	99
Pré-escolar	150
CATL	100
Lar de Idosos	78
Lar Residencial de Idosos	92
Total	519

Tabela 2- Número de utentes da instituição em Janeiro de 2011,- (pedagógico da instituição Centro Social e Paroquial do Salvador)

A instituição do Centro Paroquial E Social do Salvador rege-se por objetivos. Sendo eles: a credibilidade, a sustentabilidade, as pessoas e a qualidade. Para cada uma destas áreas estratégicas são apresentados objetivos. Relativamente, a área da Credibilidade, os objetivos assentam na conservar e incrementar o ADN

(missão e valores) de forma a criar “sentimentos de pertença” à instituição; promover a imagem da instituição. A área da sustentabilidade, tem por objetivo criar novas fontes de receitas; fomentar parcerias com os organismos oficiais e outras instituições. A área das pessoas e a da qualidade apresenta os seguintes critérios reforçar e melhorar as competências dos colaboradores; criar mecanismos que promovam a motivação dos colaboradores; concluir a implementação do sistema de Gestão da qualidade e obter a respetiva certificação.

2.1.1.1. Organização do cenário educativo

O espaço educativo deve ser um espaço que proporcione à criança o desejo de explorar, “necessitamos de um ambiente sadio e seguro que encoraje interações positivas e que desperte nas crianças o desejo de explorar (...)”. (Projeto Curricular, 2013/2014:16)

É importante que as crianças percebam como é que o espaço se encontra organizado e como pode ser utilizado, porque só assim poderão ser autónomas na sua utilização. Estes espaços devem ser organizados, arrumados, agradáveis, luminosos, colorido e todo o material da sala deve proporcionar acesso às crianças, de forma a proporcionar autonomia e responsabilidade na utilização do mesmo. A sala está organizada de modo a promover o desenvolvimento socio-afetivo, cognitivo e psicomotor das crianças, através de variadíssimas situações e experiências, decididas pelo educador e em conjunto com as crianças.

A população do nosso estudo pertence à sala dos 5 anos mais precisamente a sala dos Exploradores. A sala encontra-se organizada por uma área central e à volta, ao longo das paredes, pode encontrar-se diversas áreas abertas que servem de apoio às atividades possíveis de realizar (como ser observado no esquema apresentado abaixo).

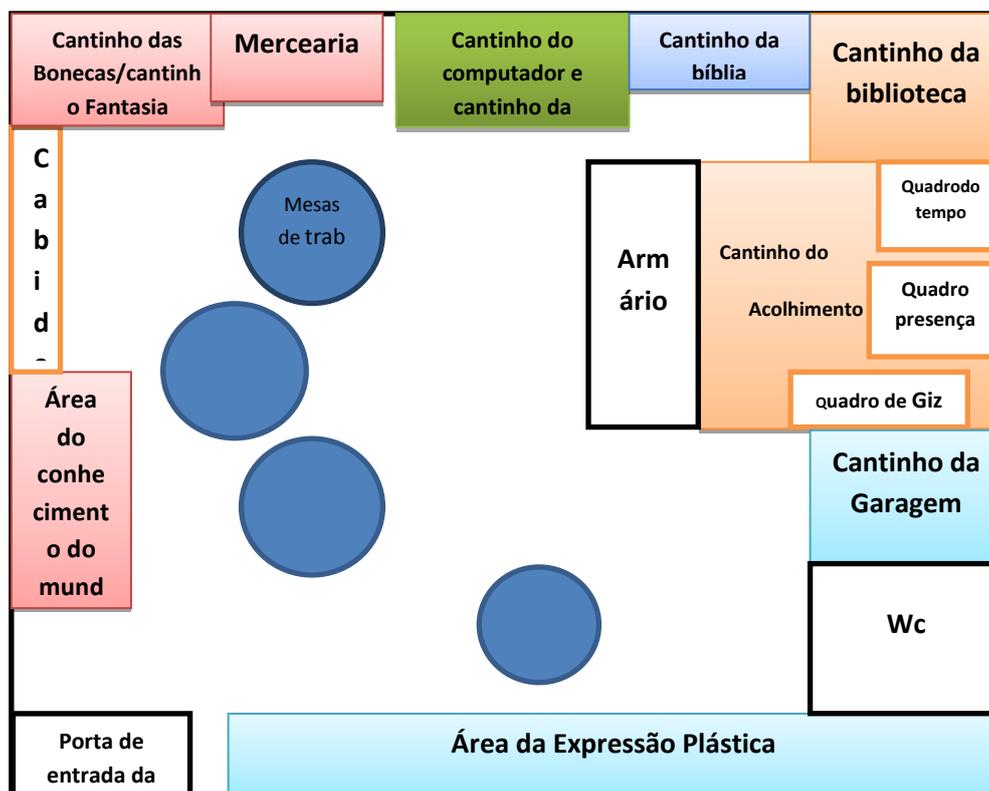


Figura 1- Planta da sala dos Exploradores

Relativamente, ao espaço do cantinho do acolhimento este é constituído por um tapete grande retangular e por almofadas trazidas de casa. É aqui que se reúnem diariamente para conversar, contar histórias, ouvir músicas, cantar, repetir lengalengas e realizam os jogos de grande grupo. É também neste cantinho que se encontram os quadros de presença, o quadro do tempo e os jogos de encaixe, que servem para dar imaginação à criança.

No centro da sala encontram-se um conjunto de quatro mesas, é nestas mesas que realizam todos os seus trabalhos quer de grupo e quer individuais propostos pela educadora.

Em redor destas mesas, encontram-se dispostas áreas abertas, tais como:

Área da Expressão plástica é constituída por um quadro de pintura que está colocado na parede, tintas de diversas cores e pincéis de diferentes espessuras. Pode ainda encontrar-se neste cantinho, um carrinho com plasticina e moldes de apoio a expressão plástica.

Área do Conhecimento do mundo é uma das áreas que é constituída por poucos materiais e como já referimos anteriormente é uma das áreas pouco exploradas. Neste cantinho apenas se encontra uma mesa com um aquário e dois peixinhos que tem como nome o “laranjinha” e o “pipoca”.

Área do Faz-de-conta é constituída por uma cozinha e um quarto; um cabide com trajes diversificados e uma mercearia com uma estante para exposição de produtos trazidos de casa. Este cantinho permite à criança imaginar, imitar os adultos, desempenhar papéis variados tais como: pai, mãe, palhaço, merceeiro, vendedor, etc. Pode dizer-se que este cantinho permite à criança desenvolver o respeito pelo outro, a auto estima, a capacidade de iniciativa e o bem-estar.

Área da Escrita é constituída por um computador e uma impressora. Neste cantinho desenvolvem-se trabalhos de desenho, cópia de textos e realização de jogos educativos.

Área da Leitura é constituída por uma estante com alguns livros de temas diversificados e por dois sofás. É aqui que a criança “lê” as suas historias e desperta o gosto que pela leitura ou a capacidade de expressão. Esta área é utilizada sempre que suscitar interesse á criança, não existindo um número estipulado para esta área.

Área da Garagem dispõe de uma casa, de veículos diversificados, uma caixa com animais, cercas e de um tapete com uma estrada. Nesta área não existe um número máximo de crianças.

2.1.1.2. O grupo de Crianças

A sala dos “exploradores” é uma das duas salas de cinco anos no Centro Paroquial e Social do Salvador, constituída por 25 crianças nascidas no ano de 2008. Neste grupo, existiam 12 crianças do sexo masculino e 13 do sexo feminino.

NÚMERO DE CRIANÇAS PELO GÉNERO

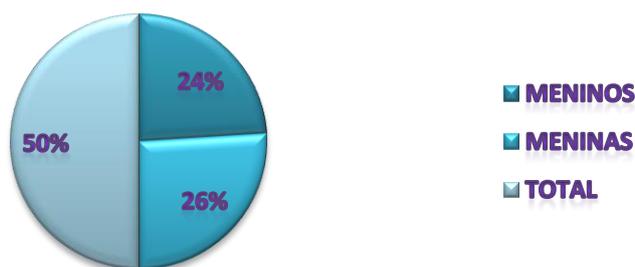


Gráfico 1- Número de Crianças pelo Género

De um modo geral todas as crianças do grupo são meigas, calmas e revelam espírito crítico e observador. São curiosos, perguntam, contam e relatam factos e acontecimentos.

É um grupo que revela muito desenvolvimento na linguagem, na expressão verbal e na aquisição de vocabulário novo. É um grupo que se interessa por histórias, por “novos” conhecimentos e canções. Durante as histórias foi notório o interesse e curiosidade por parte do grupo, pois estavam sempre a questionar. Na área destinada a biblioteca as crianças adoram recontar as histórias, recorrendo as imagens dos livros. No que diz respeito as canções gostam de aprender novas e de ensinar as que já aprenderam.

Ao **nível cognitivo**, este grupo encontrava-se constantemente motivado e interessado por novas descobertas. É um grupo muito participativo dentro e fora da sala. Demonstrem os seus interesses com grande regularidade, e por vezes sugerem atividades. São muito curiosos o que os leva a propor diferentes atividades e projetos.

A **nível socio-afetivo** é um grupo muito carinhoso, demonstrando com grande regularidade. Entre o grupo, era notório que havia muita ajuda, pois os mais velhos ajudavam os mais novos.

A **nível de autonomia pessoal**, por ser um grupo com uma faixa etária mais elevada, já eram autónomos. Só pedindo ajuda em casos pontuais e que não conseguissem solucionar o problema sozinhos.

A metodologia de trabalho de projeto é o aspeto pedagógico que estava patente na sala de educação Pré-Escolar, onde se realizou a PES. Por esta mesma razão se tornou um dos aspetos mais significativos da prática pedagógica desenvolvida ao longo da PES e levou a realização do presente relatório. Ao longo do tempo de estágio foi desenvolvido um projeto em simultâneo com outras atividades que iam surgindo por parte das crianças ou propostas por mim estagiária.

modo a ajudar os pais a dar resposta às outras valências, visto que a creche não tem educação pré-escolar.

O Projeto Educativo da Instituição tem como tema, “A Criança no Mundo que a Rodeia”, tema este decidido pela equipa educativa, porque todos e cada um de nós estamos inseridos no mundo. Para um melhor desenvolvimento do Projeto, a Instituição pretende incluir a participação das crianças como primeiro plano, a participação da comunidade educativa da Instituição, a participação dos pais e outros familiares e ainda, a participação de outros membros da comunidade. É através da partilha de conhecimento, de experiências e do saber de todos estes intervenientes que se irá encontrar a riqueza e a variedade de subtemas que irão contribuir para o desenvolvimento de diferentes atividades, onde o objetivo final será ampliar os conhecimentos de todos os intervenientes acerca dos costumes e tradições do nosso País. O tema do projeto educativo está liga ao desenvolvimento do ser humano, que ocorre ao longo de toda a vida da criança. Esta aprende, cresce e participa nas experiências ativas que lhe vão sendo propostas. No que diz respeito a inserção das crianças da creche na comunidade, como futura educadora considero que a creche é o local, por excelência que proporciona e estabelece as primeiras relações com a comunidade. É neste contexto que a criança inicia o seu conhecimento do mundo que a rodeia e começa a adaptar os seus comportamentos ao meio onde está inserida. É de salientar que embora o tema do projeto educativo fosse “A Criança no mundo que a rodeia”, onde este mesmo tema tem por objetivo desenvolver relações com a comunidade exterior, a instituição não permitia essas saídas ao exterior, como tal, tive de arranjar estratégias que me levassem a desenvolver esse mesmo tema, então surgia ideia de se desenvolver as conexões entre a vida da creche e a da comunidade. Com este mesmo objetivo, pedi aos pais que enviassem uma fotografia sobre as novidades do seu educando. Com esta mesma fotografia a criança explicava aos seus colegas qual a sua novidade e através destas mesmas fotografias mais atividades surgiam. Por exemplo: O Miguel trouxe uma fotografia a tocar guitarra, após o mesmo apresentar a sua fotografia o Gonçalo rapidamente, disse que também tinha uma. Então aproveitando que existiam mais guitarras, pedimos aos mesmos que as trouxessem para a sala para realizarem um concerto. Assim, concluo que através de uma fotografia pode-se proporcionar mais atividades.

Os objetivos gerais do projeto, são adaptados aos princípios fundamentais das orientações curriculares para o pré-escolar, como nos é apresentado no projeto pedagógico da instituição, são os seguintes:

A) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de Educação para a cidadania;

B) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;

C) Construir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

D) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incluindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;

E) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

F) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

G) Proporcionar à criança ocasiões de bem – estar e de segurança, nomeadamente, no âmbito da saúde individual e coletiva;

H) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades a promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;

I) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Trabalho de projeto vivido nos dois contextos educativos

Relativamente, ao tema do meu relatório, o trabalho de projeto era vivido com grande intensidade e rigor, na escola Centro Social e Paroquial do Salvador, o grupo de crianças já conhecia o processo e já tinha conhecimento das fases pelo qual teriam que passar para a realização do mesmo. Por outro lado na Creche Rainha D. Leonor esta prática de trabalho não era utilizada nem entendida pela equipa educativa, pois a educadora baseava-se numa metodologia em que as atividades não surgiam por interesse ou curiosidade das crianças, mas por imposição da educadora

da sala. Ou seja, as atividades eram todas propostas pela educadora e a criança não era escutada. Durante a minha intervenção tentei sempre valorizar o contrário, escutando sempre as crianças e aproveitando sempre as suas ideias, questões e curiosidades para primeiro plano.

Relativamente, ao tema do relatório “o trabalho de projeto e as suas aprendizagens”, é de salientar que na creche o trabalho de projeto não era vivido com grande intensidade, pois a educadora não tinha por hábito desenvolver projetos por estar perante um grupo com uma faixa etária menos elevada. Durante o estágio, como tinha por objetivo desenvolver o trabalho de projeto, e visto que estava perante um grupo de crianças com uma faixa etária baixa, a estratégia que arranjei foi desenvolver as conexões, ou seja, proporcionar atividades interligadas. Ou seja, as atividades surgiam sempre por parte da criança. E desenvolvendo a relação entre a casa-creche. Como tal, desenvolvi todo este projeto de conexões com rigor e indo ao encontro do que as crianças pretendiam, pois a criança é o ponto principal de todo o projeto quer seja ele por conexões ou por trabalho de projeto.

2.1.2.1. Organização do cenário Educativo.

Segundo as OCEPE (1999:50) “A organização do ambiente educativo deve ser um meio facilitador de desenvolvimento e aprendizagens entre as crianças.”

A sala de creche onde realizei a minha intervenção, localiza-se no rés-do-chão do edifício da Creche rainha D. Leonor. É uma sala que comporta uma área de ampla dimensão, sendo bem arejada e pouco iluminada. O chão da mesma é bastante confortável e permite que as crianças andem descalças, no entanto, existem também dois tapetes, um na área da biblioteca e outra na área das canções e conversas, o que permite às crianças ficarem mais confortáveis. Em relação ao aquecimento, nesta existe sala um ar condicionado está quase sempre ligado de forma a proporcionar um ambiente temperado. A sala encontra-se organizada por áreas de modo a desenvolver a autonomia, em quase todos os espaços existentes. Só na biblioteca é que por vezes, para a utilização de alguns materiais terão que pedir ajuda. Em cada área existe um conjunto de materiais característicos ao tipo de experiência e aprendizagem que nelas se podem realizar. Os materiais das diferentes áreas são materiais abertos, isto é materiais aos quais é possível serem utilizados de diferentes formas. Por exemplo na área dos blocos, os mesmos podem ser utilizados para construções de casa, castelos, pontes, etc, como podem ser utilizados na área da casinha como escovas, pratos etc. Embora o espaço da sala de creche seja amplo, e as áreas desta encontram-se delimitadas com armários altos, que por vezes não permitem à criança uma boa visualização, no sentido de chegarem aos materiais que necessitam e observar as atividades que se estão a realizar nas diferentes áreas.

No que diz respeito aos materiais, de modo a facilitar o acesso às crianças, coloquei os mesmos numa mesa pequena que se encontrava na sala e que se tornava acessível a todos. A organização da sala por áreas é indispensável para a organização do grupo, permitindo desenvolver a autonomia e a responsabilidade. “*Para que as crianças possam ter o maior número possível de oportunidades de aprendizagem pela ação e exerçam o máximo controlo sobre o seu ambiente*” (Hohmann e Weikart, 1997:163). Os espaços da sala encontram-se divididos por seis áreas, segundo a planta apresentado em baixo.

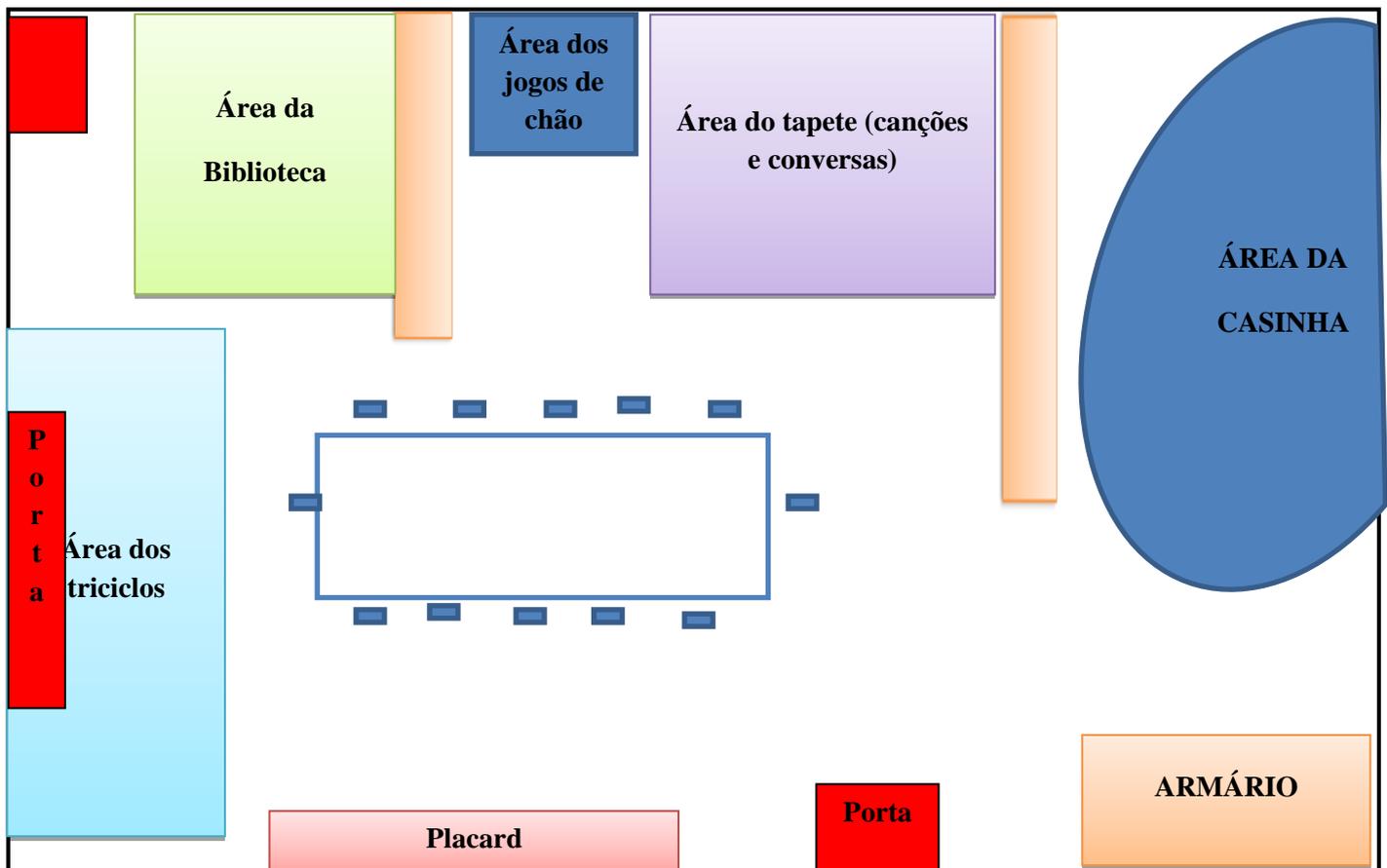


Figura 3- Planta da Sala de Creche

Segundo as OCEPE “os espaços (...) podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender. A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização” (Silva, 1997:37-38).

Esta sala, para além de ser destinada a brincadeira e as atividades, é também utilizada para outro fim, ou seja, para servir as refeições.

Para cada sala existe um dormitório e uma casa de banho. Nesta última área, chamada a da higiene, as crianças realizam a sua higiene corporal e fazem as suas necessidades, no caso das crianças que já retiraram as fraldas. Está área encontra-se separada da respetiva sala por um hall de entrada, por uma escadas, por paredes, e por uma porta de vidro, que dificulta o contacto direto com o restante grupo que não se encontra no wc, se o espaço da higiene fosse realizado dentro da sala, este seria mais acolhedor e facilitaria o contacto direto com o grupo, nas ocasiões de mudança de fralda. Neste espaço existe um fraldário, um armário com espaços em aberto, onde se encontram as fraldas, toalhitas e pomadas. Estas gavetas estão identificadas com o nome de cada criança. Existem também lavatórios, dois wc's, adequado à altura das crianças como referido anteriormente, e existe também uma banheira, como podemos observar na figura abaixo representada.



Figura 4- fraldário



Figura 5- Lavatórios



Figura 6- WC'S

Na **área da Biblioteca** a criança têm disponível um conjunto de livros, para além dos livros de animais e de imagens que já existiam na mesma, ao longo do estágio elaborei com o grupo de crianças alguns livros de fotografias, com fotografias trazidas pelas crianças sobre as suas novidades. É também de salientar que algumas das crianças



Figura 7- área da Biblioteca

trouxeram para este espaço livros de casa, de modo a diversificar o mesmo. Esta é uma área de repouso, onde as crianças podem ver livros, ouvem histórias e interpretam as imagens, criando as suas próprias histórias. O armário de apoio encontra-se organizado da seguinte maneira, na primeira prateleira livros de animais e nas duas restantes livros de imagens. (ver referência a minha intervenção na secção no capítulo IV)

Na área da casinha/jogo simbólico as crianças dispõem de um espaço que integra a cozinha e o quarto com mobiliário de acordo com cada um. Os materiais são muito próximos dos reais, mas em tamanhos pequenos. Nesta área realizam-se simples dramatizações, brincadeiras de imitação de modelos familiares.



Figura 8- área da casinha/Jogo simbólico

Como pude observar a J.R (36 meses) que com duas cadeiras imitava um carrinho de passeio; a J.M (36 meses) que com uma colher da cozinha, imitava uma enfermeira fazendo de conta que a colher era uma seringa. Aqui a criança para além de estimular o seu processo criativo, resolve muitas vezes os seus conflitos.

Na área dos jogos de chão, existe um armário onde se encontram blocos de madeira e os blocos de encaixe. É nesta área que as crianças exploram, manipulam, encaixam, empilham, desmontam e podem experimentar construções a três dimensões.



Figura 9- área dos jogos de Chão

A **área do tapete**, é um espaço onde todo o grupo se reúne no sentido de se desenvolver o sentimento de pertença ao grupo, onde se partilham novidades, onde se faz o planeamento do dia. Na parede existe um espelho que se encontra ao nível das crianças, e que é muito apreciado pelas mesmas, pois sempre que nos sentamos no tapete, as crianças olham para o espelho, e vendo a sua imagem refletida no mesmo, umas fazem poses, outras fazem caretas, outras mandam beijinhos, etc.



Figura 10- área do Tapete

Na **área dos triciclos**, a criança têm a sua disposição vários triciclos, nesta área também existe muito o jogo simbólico, pois as crianças ao andarem nos triciclos, imitam o som dos mesmos. Nesta área surge por vezes muitos conflitos, que são resolvidos pelas crianças ou que por vezes tem que intervir um adulto, pelo facto de existirem poucos carros iguais e apelativos. Nesta área não existe por regra um número estipulado de crianças, podendo estar um pequeno ou grande grupo.



Figura 11- área dos triciclos

Na **área da mesa grande**, (figura 12) desenvolvem-se atividades de expressão plástica, onde são utilizados novos materiais e experimentadas novas técnicas de expressão artística, tais como pintura, desenhos com lápis ou canetas, massa de cores, plasticina, rasgagem, colagem, entre muitas outras atividades. É também nesta mesa que são servidas as refeições, tais como: o almoço e o lanche.



Ainda dentro da sala é de referir que existem armários onde estão guardados os materiais necessários para a realização das atividades, tais como canetas, lápis, colas, tintas, pinceis, plasticina, entre outro, é também de referi que existe um armário com livros de histórias da educadora, mas os quais as crianças não podem mexer. Nas paredes existem placares para expor os trabalhos das crianças (figura 13), por vezes também é afixado papel de cenário com alguns trabalhos das crianças, de modo a valorizar o trabalho das crianças e a mostrar a quem entrar na sala o que foi desenvolvido pelo grupo.



Figura 13- Placards para trabalhos

No que diz respeito ao **dormitório** (Figura 14) este situa-se no rés-do-chão e em frente a Sala dos dois anos. É um espaço constituído por 12 camas todas equipadas com lençóis e mantas. Este é um espaço confortável, pois fornece pouca luz. Nas paredes encontram-se desenhadas nuvens, que representam a tranquilidade, o sonho, que acontece ao entrarmos naquela sala. As crianças entram nesta sala em silêncio, dirigem-se cada um para as suas respectivas camas, sentados nas mesmas retiram os seus sapatos e aguardam que todos estejam despachados, quando isso acontecer, em grande grupo reza-se o “anjo da guarda” e de seguida, deitam-se nas suas camas e esperam que um adulto os tape. Quando o grupo estiver deitado coloca-se a



Figura 14- área do Dormitório

música de um peluche para acalmarem e dormirem tranquilos. É de referir que neste espaço é o único sítio em que as crianças podem utilizar a fralda e a chucha, e alguns peluches que trazem de casa para dormir.

No **espaço exterior**, o pavimento exterior está revestido por um piso esponjoso para a segurança das crianças. O mobiliário/equipamento, disponível neste espaço é escorregas, carros, casa e triciclos. Alguns destes materiais são utilizados de forma individual como os triciclos e carros, existem também materiais que podem ser utilizados em pequenos grupos, com o escorrega e a casa.



Figura 15- Espaço Exterior

Relativamente, à rotina esta sendo flexível, é susceptível de ser alterada sempre que necessário. De vez em quando é preciso quebrar as rotinas de trabalho para assegurar o valor formativo, na preparação de uma festa, de uma visita, etc.

Segundo o projeto curricular, a rotina é distribuída ao longo do dia, da seguinte maneira:

Horas	Atividades	
7.45h-9h30m	Acolhimento	Este é realizado numa sala, ao qual se encontram todas as crianças da instituição, antes de irem para as suas respetivas salas. Neste momento fala-se com os pais recebendo a informação sobre a criança, dialogamos com a criança individualmente e depois integramo-la no grupo.
9h30-10h35m	Atividades programadas	É um espaço de tempo em que todo o grupo de crianças se reúne e se desenvolvem as atividades de rotina e as atividades programadas. Este tempo permite: - Favorecer as interações criança-criança, adulto-criança - Permite ao adulto observar e interagir com o grupo - Permite ao adulto reforçar as suas estratégias de ação face ao grupo
10h35-11.20m	Almoço	Depois de proceder à sua higiene, as crianças dirigem-se para os seus respetivos lugares e usufruem do seu almoço.
11h20-12h	Higiene	As crianças dirigem-se para os wc's e lá procedesse ao momento da higiene, mudar as fraldas, lavar a cara e as mãos e se necessário ajudar nos wc. Este processo realiza-se sempre depois das horas de alimentação. É de referir que embora hajam horas específicas para a higiene, as

		fraldas são mudadas sempre que as necessário. Quem não utiliza fraldas, estas também podem ir aos wc`s sempre eu for preciso.
112h-14h30/15h	Sesta	As crianças dirigem-se para as suas respetivas camas, e tem o seu momento de sossego.
Tarde		
15h-15h30m	Lanche	As crianças tomam o seu lanche, preparado na instituição.
15h30m-16h	Higiene	As crianças dirigem-se para os wc´s e lá procedesse ao momento da higiene, mudar as fraldas, lavar a cara e as mãos e se necessário ajudar nos wc. Este processo realiza-se sempre depois das horas de alimentação. É de referir que embora hajam horas específicas para a higiene, as fraldas são mudadas sempre que as necessário. Quem não utiliza fraldas, estas também podem ir aos wc`s sempre eu for preciso
16h-18h30m	Brincadeira livre	As crianças na sala de acolhimento, aguardam que os seus educandos as venham buscar

Tabela 2- tabela de atividades/Rotina

As rotinas são importantes nesta fase inicial do desenvolvimento da criança, pois estas proporcionam à criança estabilidade e segurança. A rotina é uma noção de espaço e tempo, e por isso ajuda a criança a ter maior facilidade de organização espacial e temporal. As rotinas não precisam de ser rígidas, pelo contrário devem ser ricas e trazer felicidade para a criança. A rotina é:

“A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor

modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o cotidiano habitual”(Silva,1997:126)

Na sala de creche a rotina tem vários momentos pois no período de acolhimento as crianças, brincam e exploram os brinquedos existentes na sala. Antes de descermos para a nossa sala, arrumamos os brinquedos. A seguir na hora de acolhimento, começasse por cantar a canção dos bons dias, de seguida marca-se as presenças verificando quem esta ou não na creche, no momento de conversa com as crianças eu digo as mesmas o que se vai realizar e como se irá prosseguir, como por exemplo, é dito as crianças que enquanto umas estão a fazer a atividade, as restantes podem brincar nos espaços da sala. Terminado o momento das atividades, arruma-se a sala, e as crianças preparam-se para o momento da higiene. Às 10h30 as crianças sentam-se à mesa para almoçarem. Depois do almoço, passa-se para o momento de higiene, onde se lava as mãos e a cara. O período da manhã termina com a sesta. Após a sesta as crianças realizam a sua higiene, de seguida dirigem-se para a mesa grande que está no interior da sala, sentam-se e lancham, de seguida entre as brincam e assim 15h40 e às 16h20 faz-se a higiene e as crianças podem brincar pelas diferentes áreas da sala, e assim termina o período da tarde.

Relativamente, ao tempo que se dispõe para as atividades, pode concluir que é pouco, pois é só de 1h, sendo que a maior parte do tempo é destinado a Rotina, que também é importante. Uma das alternativas que se poderia fazer nesta rotina é que a hora de almoço pudesse ser mais tarde, visto que esta é feita na sala e não interfere com nenhuma das outras salas, o que não causaria transtorno nenhum para o grupo e também visto que se tem três adultos na sala, tronava-se mais fácil a na hora de almoço.

É também de referir que o grupo tem ginástica, sendo que esta é uma atividade fixa da instituição. Durante todo o meu estágio tive sempre em conta a rotina do grupo e tentei sempre cumprir com a mesma.

2.1.1.2. O grupo de crianças

A informação recolhida sobre a caracterização do grupo de crianças da Creche foi feita através de uma observação atenta às crianças, através de conversas informais com a educadora e recorrendo ao projeto curricular pedagógica da sala.

Pela1.º Vez a integrar o grupo		Integram o grupo desde o Berçário		Total de crianças e sexo	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2	1	2	6	4	7

Tabela 3 -Grupo de crianças

Da análise da tabela verifica-se que algumas das crianças que frequentam o grupo da sala dos 2 anos, já veem desde a sala do berçário, e têm sido sempre acompanhados pela educadora Teresa, o que ajuda a mesma a desenvolver um trabalho contínuo e a conhecer melhor e individualmente cada criança. Por outro lado, existem duas crianças que integram pela primeira vez o grupo, sendo que uma delas é do sexo feminino e encontra-se também pela primeira vez a frequentar a instituição, pois até a atualidade permaneciam em casa com familiares. Contudo foi notório que não existiu dificuldade de adaptação à Creche, nem à educadora e nem aos colegas, mas por outro lado, notou-se dificuldade de adaptação na hora de acolhimento no qual se realizam as rotinas e na hora de sesta, devido aos horários já estipulados, pois as crianças não estavam habituadas as rotinas, pois encontram-se em casa de familiares e não havia rotinas. No que diz respeito a uma das crianças do sexo masculino, que também integra pela primeira vez este grupo, é uma criança mais velha e que tem Necessidade Educativas Especiais, mas já frequenta a instituição há dois anos.

A sala dos dois anos é constituída por um grupo heterogéneo de 12 crianças.

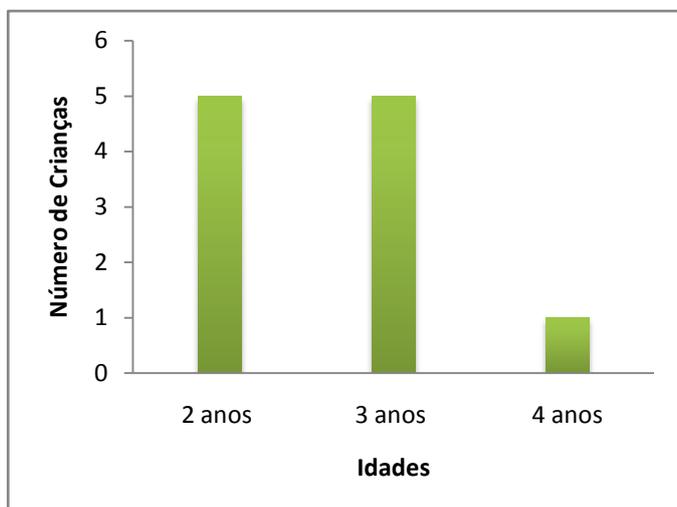


Gráfico 2 - Número de crianças por Idade

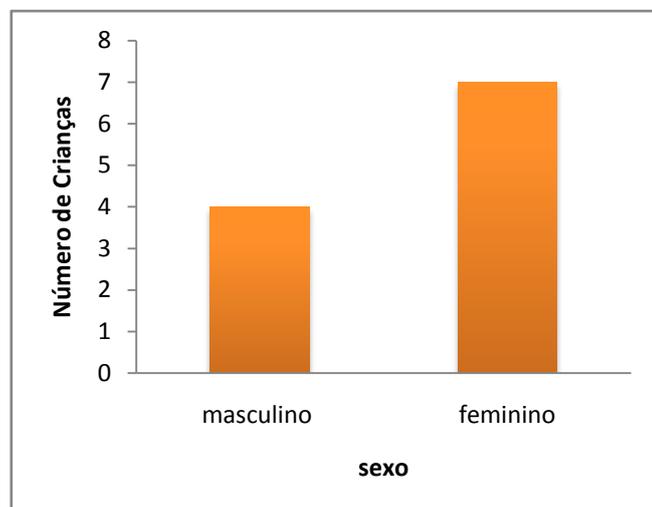


Gráfico 3 - Número de crianças por sexo

De acordo com o gráfico 1 podemos observar que na sala de creche existe um grupo heterogéneo. No início do meu estágio o grupo era constituído por cinco crianças com 2 anos, cinco com 3 anos e um rapaz com 4 anos, sendo que este último é uma criança com Necessidades Educativas Especiais. No gráfico seguinte, podemos observar que este grupo é constituído por 7 raparigas e 4 rapazes, sendo que na sala existem primos, e algumas das crianças têm familiares a trabalhar na instituição, como educadoras e auxiliares.

Segundo o projeto curricular da sala, neste grupo existe uma grande diferença de idades, o que implica uma grande interajuda entre eles, ou seja, os mais novos acompanhem os mais velhos. Este ano surgiu a integração de uma criança com NEE (Necessidades Educativas Especiais) que é semanalmente acompanhado por uma educadora da intervenção precoce que se desloca à creche, e é também acompanhado por consultas de diversas especialidades no hospital. Para mim como futura educadora considero que a intervenção precoce é uma mais valia para a educação, pois existem especialistas que estão mais familiarizados com algumas áreas específicas e podem ajudar também não só o educador mas também a criança e a família.

No que diz respeito a **alimentação**, todas as crianças comem sozinhas, com exceção da criança com NEE que é alimentada por um adulto. A comida é igual para todo o grupo de crianças, com exceção do Guilherme que a sua comida é passada. No caso de haver alguma criança doente, a sua alimentação será diferente, sendo-lhe dado o prato de dieta, que será uma canja ou uma sopa.

No que diz respeito a **linguagem oral**, é notório que por parte dos mais velhos já existe uma maior evolução na linguagem. No que diz respeito aos mais novos, como a Aline e a Lara ainda não articulam muito bem as palavras ou por vezes não utilizam a linguagem como forma de comunicação, utilizando apenas gestos com as mãos. Durante estes 2 meses que lá estive em estágio, observei que estas duas crianças já evoluíram bastante, pois já articulam muito bem as palavras e já se expressam livremente e utilizando sempre a linguagem como forma de comunicação. Por exemplo: A A. e a L. eram duas crianças que não se expressavam, mas com a atividade da partilha de novidades com o auxílio das fotografias (ver capítulo IV), fez com que ambas se expressassem com regularidade e de forma autónoma, pois as fotografias por serem algo que lhes pertencia fizeram com que elas quisessem partilhar com os colegas. É também de referir todo o grupo reconhece o seu próprio nome, bem como o dos colegas e dos adultos, identificam alguns objetos e animais, como os sons que os mesmos omitem, bem como a sua locomoção. Este grupo, interessa-se muito por sons, por canções e histórias. Durante as histórias, as crianças ouvem-nas com muita atenção e curiosidade, questionando sempre o que vai acontecendo ou aparecendo nas imagens da história. Na área destinada à biblioteca, as crianças adoram folhear os livros, observar as imagens dos mesmo e por vezes contar/ imaginar histórias. No que diz respeito à música, gostam muito de ouvir pois é algo que os deixa muito tranquilos, sempre que se ouve música começam logo a dançar em grande grupo e por vezes a pares.

A nível **sócio- afetivo**, por vezes foram observados conflitos entre as crianças, devido a conquista de determinado objeto. É de referir que por vezes este conflito é resolvido sem ser preciso a intervenção de um adulto. Mas quando é necessário essa intervenção, os adultos recorrem sempre ao diálogo entre as crianças, terminando sempre de forma positiva, pois este grupo é muito compreensível e embora haja conflitos por causa de partilhas, as crianças acabam

sempre por partilhar os objetos. O grupo de crianças, não tem problemas de interação com as crianças mais novas nem com os adultos, pois estão sempre em constante contacto e comunicação com os mesmos, e ajudando as crianças mais novas sempre que necessário.

Ao nível da **autonomia pessoal**, algumas crianças que ainda usam fraldas não dizem que têm xixi ou cocó na mesma, como a L. de 24 meses, a A., e o G. No entanto os mais crescidos, como a T., a J. R, a J. M., o G., a P. já se dirigem sozinhos para o wc e já se conseguem vestir e despir-se de forma autónoma. Quando se faz a higiene corporal, já se repara que todos já querem fazer a mesma de forma autónoma, por vezes até nos dizem “já sei fazer sozinha, posso lavar-me.”

Em suma, pode-se concluir que neste grupo embora haja diferentes idades entre os 24 e os 48 meses, sente-se que os mais crescidos ajudam muito os mais novos. Durante as brincadeiras nas diferentes áreas, observa-se grande felicidade no rosto das crianças. Este grupo é muito ativo, e recetível a novas aprendizagens e curiosidades, não apresenta dificuldades na aquisição do conhecimento, pois absorve bem toda a informação transmitida.

Capitulo III- Dimensão investigativa PES

3.1. O professor-investigador

Tem sido recorrente em Portugal, a definição entre professor-investigador como tal podemos ver no Decreto-lei 6/2001 de reorganização curricular do ensino básico no seu artigo 2º, ponto 4 o seguinte:

“As estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo nacional e do projeto curricular de escola, visando adequá-los ao contexto de cada turma, são objeto de um projeto curricular de turma, concebido, aprovado e avaliado pelo professor titular de turma, em articulação com o conselho de docentes, ou pelo conselho de turma, consoante os casos.”

É a partir deste mesmo artigo que podemos concluir que o professor é visto como um ser ativo na gestão do currículo.

O professor-investigador tem que ser reflexivo, ou seja, tem que refletir sobre a sua ação, tentando compreender-se a si próprio, mas também procurando melhor o ensino. Defendem que:

“Profissionalismo do professor investigador envolve: O empenhamento para o questionamento sistemático do próprio ensino como uma base para o desenvolvimento; O empenhamento e as competências para estudar o seu próprio ensino; A preocupação para questionar e testar teoria na prática fazendo uso dessas competências; A reflexão e o professor como investigador; A disponibilidade para permitir a outros professores observar o seu trabalho—diretamente ou através de registos e discuti-los numa base de honestidade.”(Oliveira, e Serrazina, 2011:36).

Com isto podemos concluir que ensinar é mais do que uma mera arte. Temos que ter experiência e gosto por aquilo que se faz.

3.2. Metodologia utilizada

A escolha de uma metodologia de investigação decorre da natureza do problema em estudo e dos objetivos. O presente estudo orienta-se pelos princípios de investigação-ação.

Segundo Bisqueirra, (1989:69) investigação-ação é “*um processo planificado de ação, observação, reflexão e avaliação de carácter cíclico, conduzido e negociado pelos agentes implicados, com o propósito de intervirem na sua prática para a melhorar ou para a modificar no sentido da inovação*”. A investigação-ação caracteriza-se pela forma interativa como se desenvolve, isto é, permite a produção de saberes ao longo de todo o processo e a todo o grupo participativo. Distingue-se de todas as investigações que têm como principal objetivo a produção teórica de saberes, dando assim uma grande importância à reformulação das práticas, embora as conclusões das investigações sejam necessárias para questionar a ação e lhe conferir sentido. A investigação-ação permite um equilíbrio instável entre investigação (teórica e rigor metodológico) e ação (compreensão e orientação de práticas). É relevante para áreas práticas, (como o ensino, por exemplo), uma vez que tem como objetivo chegar à solução dos problemas e não impõe a sua utilização imediata.

Assim, sendo investigação-ação assume-se como o principal ponto de partida, ou seja devemos investigar, mais precisamente, observar o grupo de crianças para depois poder-se agir. Para se realizar um trabalho de investigação-ação, têm que se ter em conta vários pontos específicos, para Susman e Evered (1978, citados por Goyette e Lessard-Hébert, 1988, p.191) a investigação-ação é um processo cíclico que encerra cinco fases essenciais:

- ✓ *Diagnóstico, que se procede a uma identificação ou definição do problema;*
- ✓ *Planificação da ação, consiste no estudo das possibilidades de ações suscetíveis de resolver o problema;*
- ✓ *Realização da ação, diz respeito à implementação do programa de ação (definido na fase anterior);*

- ✓ *Avaliação da ação, momento em que se verificam os efeitos do programa de ação;*
- ✓ *Definição de novos conhecimentos, que consiste na identificação de descobertas de interesse geral.*

Para desenvolver a minha investigação-ação, recorri às conexões segundo Leekeenan&Ninno,(1999).

3.2.1. Problemática e Objetivos

A problemática da minha intervenção sustentou-se no desenvolvimento do trabalho de projeto com crianças mais pequenas. É de salientar que após identificar a problemática, delineei objetivos que pretendia alcançar, como tal durante a PES, inserida no Mestrado de Educação Pré-Escolar, e no sentido de alcançar e dar resposta aos objetivos de implementação do trabalho de projeto como promotor de aprendizagens envolventes; promover a participação das crianças no seu processo de aprendizagem; promover as conexões entre experiências das crianças vividas na creche e no seu meio familiar e potencializar o espaço educativo com vista as aprendizagens diversificadas, recorri às conexões (Leekeenan&Nimmo,1999) de natureza variada, a partir das quais regulei parte do meu trabalho de intervenção.

3.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para poder regular a minha ação no sentido de implementar o trabalho de projeto, utilizei diferentes instrumentos de recolha de dados tais como: as notas de campo; o caderno de formação; as planificações: reflexões, fotografias e observação direta e participante.

As notas de campo e o caderno de formação

Serviram para me ajudar a dinamizar e desenvolver as minhas planificações diárias, bem como as minhas reflexões que ficaram mais construtivas e mais explícitas;

Observação e registo em notas de campo

É também de salientar que utilizei a observação direta e participante, que foram utilizadas quotidianamente, pois permitiram um conhecimento dos fenómenos e do contexto onde me encontrava inserida.

Fotografias e vídeos

Recorri também ao registo tecnológico- fotografias e vídeos, com a finalidade de registar um acontecimento e mais tarde estudá-lo caso fosse necessário.

Reflexões semanais

É de salientar que as reflexões semanais serviram para poder fazer um balanço da minha prática pedagógica bem como analisar aspetos mais específicos e descritivos de situações que surgiam ao longo da semana e que estavam anotadas no caderno de formação de uma forma mais sistematizada.

As planificações

Utilizei as planificações que contribuíram para regular o tempo e rotina diária. Este mesmo instrumento divide-se por pontos, que são os seguintes: perspetiva global do dia; objetivos; planificação das atividades no espaço e no tempo e organização dos sujeitos; recursos necessários e organização da avaliação.

Estes mesmos instrumentos foram analisados no final de cada semestre, com o objetivo de verificar quais as áreas de conteúdo e as atividades planejadas para cada uma dessas mesmas áreas.

3.4. Análise de dados como instrumento regulador da prática

3.4.1. Planificações

Planificação, “*em termos gerais trata-se de converter uma ideia ou um propósito num curso de ação*”(Zabalza,1994:2) isto é , organizar-se ou organizar algo de acordo com um plano. Para planificar, tem de se ter um ou vários objetivos a cumprir.

Existem vários tipos de planificação, tais como: **A longo prazo**, são as planificações relacionadas com o ano letivo; **a médio prazo**, são planificações que correspondem a um período; e **a curto prazo**, são planificações correspondentes a uma aula ou a um pequeno número de aulas. Ao longo do meu estágio foram utilizadas as planificações a curto prazo.

Analisei as planificações no sentido de verificar os tipos de conexões que ia planeando em creche, assim como o tipo de atividades realizadas na Creche durante estes três meses.

1º Semestre

Analisei as planificações tendo em conta as atividades planeadas. Para esta análise utilizei as planificações, e observando as mesmas tinha por objetivo verificar quais as atividades que realizei para determinada área de conteúdo. Com esta análise, conclui-se quais as áreas de conteúdo que mais ou menos abrangiu, e as atividades que realizei para cada uma. Como se pode observar no esquema abaixo representado.

Ao longo do semestre várias atividades se desenvolveram, tais como:

- Histórias- Três: “A Pomba e a Formiga”, “A casinha de Chocolate”, “A loja do Pai Natal”
- Jogos- Um- jogo de encaixe dos frutos de outono,
- Plasticina, desenho com canetas e lápis, Digitinta de chocolate, técnica do balão, decoração de casas (cinco)
- Atividades com fotografias, sobre a família. (Uma)
- Contagens, utilizando as fotografias das crianças contavam quantos estavam ou não presentes. (Diariamente)

- Música- escutar a música associada a história da “pomba e da formiga, a medida que aparecia cada animal eu colocava uma música”

Analisando o tipo de atividades que realizei, verifiquei que privilegiei mais às histórias e as atividades da plástica. Por outro lado, a área da música não foi tão explorada por mim. Uma outra área que não foi explorada foi a área da expressão física ou motora, porque esta é uma área que é desenvolvida semanalmente, visto que vai à instituição uma professora dar aula.

Um outro modo de regular a minha intervenção foi através da análise do tipo de conexões que promovi ao longo da minha PES.

Apresento em seguida este tipo de análise.

Analisando as planificações, tendo em conta o tipo de conexões utilizadas:

Dia	Planificação	Conexão
04/12/2014	“Recorrendo as fotografias trazidas de casa (fotografias em família) iremos apresentar ao grupo as pessoas presentes nessas mesmas fotografias”	Conexão das experiências externas com experiências escolares
16/12/2014	“a medida que as mesmas estão brincando nos diferentes espaços da sala com as caixas, eu vou interagindo com as mesmas e vamos fazendo construções”	Conexões através do ambiente da sala
6/11/2014	“Entregarei uma folha A4 branca a cada criança e com o lápis e as canetas, as crianças irão desenhar a pomba ou a formiga (...) enquanto as crianças vão desenhando eu irei perguntando qual o animal que desenharam”.	Conectando eventos, ideias e sentimentos por meio de representações e documentação

Terminada esta análise, concluo que na minha intervenção por vezes não existiu algum tipo de conexão, nas atividades realizadas. Por outro lado, houve atividades que poderia ter prolongado. Por exemplo: a atividade das fotografias, em que apenas utilizei as mesmas para que as crianças apresentassem a sua família e de seguida expusemos as mesmas na sala. Outro aspeto que tenho a apontar é, por exemplo: quando contei a história da casinha de chocolate e verifiquei que as crianças quando estavam a recontar a história com o apoio da maquete, colocavam os bonecos dentro e fora da casa, para dar continuidade a atividade, poderia ter levado uma casa de cartão grande feita por mim, de modo a que permitisse as crianças explorarem e conseguirem entrar e sair da mesma.

Em suma, estes aspetos são importantes para perceber quais os pontos que consegui ou não atingir, ao longo deste primeiro semestre. Todos estes aspetos ajudam-me a perceber o que desenvolvi, o que pretendo atingir e o que devo desenvolver no próximo semestre, de modo a conseguir alcançar os objetivos delineados.

2ª Semestre

Como já referi anteriormente a minha análise de dados baseia-se nas **Planificações**, onde as analisei, verificando se promovi a articulação de conteúdos. Para tal colocarei uma tabela com a identificação da atividade (ou rotina) na 1ª coluna, na 2ª as áreas trabalhadas, tendo em conta os objetivos das planificações, e das notas de campo e depois as datas na 3ª coluna, como podemos observar na tabela abaixo representada.

Identificação da Atividade ou Rotina	Áreas de conteúdo	Datas
Marcação de presenças	<u>Área da formação pessoal e social:</u>	
	✓ Desenvolver o conhecimento mútuo.	18/02/2015
	✓ Desenvolver o reconhecimento dos colegas	17/03/2015
	✓ Nomear os colegas da sala	18/03/2015
	✓ Identificar os colegas da sala e os adultos.	24/02/2015
✓ No momento de acolhimento, que se faz na área do tapete e já na nossa respetiva sala é destinado à rotina, onde cantamos a	23/02/2015	

	<p>canção dos bons dias e de seguida recorrendo ao quadro de presenças, verificamos quem esta ou não presente na sala.</p> <p>✓ No momento de acolhimento que se realiza já dentro da nossa sala, (...) passamos a marcação de presenças mas desta vez de uma forma diferente, visto que temos uma criança nova na nossa sala, decidi que a marcação das presenças seria realizada através de um simples jogo que ajudasse o José a conhecer as restantes crianças do grupo. Então dirigi-me até ao quadro de presenças, e começando pela ordem em que o grupo se encontra no quadro, peguei na fotografia de cada criança e dizendo o nome da mesma, pedi-a ao José que observando a fotografia, entregasse-a a pessoa correspondente.</p> <p>✓ A marcação de presenças foi feita de maneira diferente, visto que temos uma criança nova na nossa sala e que ainda não conhece todos os seus colegas, decidi fazer as presenças através de um jogo com as fotografias (...) Então eu coloquei o conjunto de fotografias das crianças da sala viradas de cabeça para baixo, e de seguida, pedindo ao José que se levanta-se, e que retira-se uma fotografia, de seguida mostrando aos restantes colegas que identificavam quem era.</p> <p><u>Matemática:</u></p> <p>✓ Contagem</p>	<p>16/03/2015</p> <p>17/03/2015</p> <p>20/02/2015</p>
<p>Hora de Almoço</p>	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <p>✓ Desenvolver a autonomia</p> <p>✓ Desenvolver a autonomia dos mais Novos</p> <p>✓ Incentivar às crianças a pegarem corretamente na colher</p> <p>✓ Introdução de um novo talher “Colher Grande”</p> <p>✓ Pegar corretamente no talher</p> <p>✓ Desenvolver a autonomia do Miguel</p> <p>✓ Desenvolver competências sociais, como estar sentado corretamente à mesa</p> <p>✓ Desenvolver competências sociais, como o estar sentado corretamente e como pegar numa colher.</p>	<p>17/02/2015</p> <p>19/02/2015</p> <p>02/03/2015</p> <p>09/03/2015</p> <p>10/03/2015</p> <p>12/03/2015</p> <p>16/03/2015</p> <p>17/03/2015</p>

	✓ Levar a comida à boca com a colher e sem ajuda	18/03/2015
Hora da Higiene	<u>Área da formação Pessoal e Social</u> ✓ Desenvolver a autonomia e o asseio ✓ Desenvolver no Miguel autonomia em lavar as mãos e a cara ✓ Reconhecer o que lhe pertence ✓ Lavar as mãos sem ajuda e despirm roupa simples sem ajuda ✓ Lavar as mãos e a cara sem ajuda ✓ Desenvolver hábitos de higiene	16/02/2015 23/02/2015 19/03/2015 19/03/2015 18/03/2015 17/03/2015
Hora da Sesta	<u>Área da Formação Pessoal e Social</u> ✓ Incentivar a descalçar os sapatos sozinhos	18/03/2015
Brincar ao “Faz de Conta”	<u>Área da Expressão Dramática</u> ✓ Desenvolver a criatividade e a imaginação ✓ Exploração de novos materiais existentes na área do faz de conta, tais como: tecidos lenções e um plástico de bolinhas de ar.	19/02/2015 19/02/2015
Brincar com a própria imagem “Caixa surpresa”	<u>Área da Expressão Dramática</u> ✓ Identificar e brincar com a própria imagem.	20/02/2015
Jogo do Espelho	<u>Área da Expressão Dramática</u> ✓ Brincar com a própria imagem <u>Área de Expressão Físico Motora</u> ✓ Verificar se existe coordenação.	20/02/2015
Música “Era uma vez um Cavalo”	<u>Área de Expressão Musical</u> ✓ Desenvolver a discriminação auditiva; ✓ Desenvolver diferentes tons vocais.	26/02/2015
Pintar a imagem de um Cavalo	<u>Área de Expressão Plástica</u> ✓ Experimentar novas técnicas ✓ Exploração de materiais artísticos	26/02/2015

com carros		
Exploração de um trava-língua “O Porco”	<p><u>Área de Expressão e Comunicação de Linguagem Oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar a articulação das palavras. ✓ Desenvolver a articulação da letra “R” <p><u>Expressão Musical</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver diferentes tons vocais 	27/02/2015
Pintar o Porco através da Técnica da digitinta	<p><u>Expressão Físico Motora</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Exploração de movimentos com as mãos <p><u>Expressão plástica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Exploração de uma nova técnica. 	27/02/2015
Partilha de novidades através de fotografias	<p><u>Área de Expressão e Comunicação de Linguagem Oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolvendo a capacidade de se expressar ✓ Desenvolver a forma de comunicar <p><u>Área do Conhecimento do Mundo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar o dia-a-dia das crianças e as suas vivências. 	02/03/2015 09/03/2015
Trava Língua 1,2,3,4	<p><u>Área de Expressão e Comunicação de Linguagem Oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar a articulação de palavras ✓ Desenvolver a articulação da letra “R” <p><u>Expressão Musical</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar diferentes tons vocais ✓ Explorando diferentes instrumentos musicais recicláveis. 	02/03/2015
Os animais da “quinta ”	<p><u>Área de Expressão e Comunicação de Linguagem Oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumentar vocabulário 	3/03/2015
Criar histórias com fantoches	<p><u>Área da Expressão e Comunicação de Linguagem Oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a capacidade de se expressar ✓ Aumentar vocabulário ✓ Desenvolver a linguagem oral <p><u>Área de Expressão Dramática</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a criatividade ✓ Desenvolver a imaginação 	03/03/2015
Brincar com o corpo,	<p><u>Área de Expressão Físico Motora</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver movimentos com os braços e as pernas 	04/03/2015

imitando os animais	<u>Área de Expressão Musical</u> ✓ Imitar o som dos animais	
Conversa em grande grupo sobre o pai	<u>Área da Expressão e Comunicação de Linguagem Oral</u> ✓ Desenvolver a oralidade	05/03/2015
Prendas do dia do Pai	<u>Área de Formação Pessoal e Social</u> ✓ Desenvolver a relação pai-criança	06/03/2015
“mini concerto” de duas crianças da sala com uma guitarra-	<u>Área da expressão Musical</u> ✓ Desenvolver a discriminação auditiva ✓ Exploração de um novo instrumento musical	09/03/2015
Área dos blocos	<u>Área de Matemática</u> ✓ Desenvolver noções de espaço ao empilhar blocos.	09/03/2015
Desenho Livre	<u>Área de Expressão Plástica</u> ✓ Desenvolver o controlo da motricidade fina, fazendo rabisco numa folha.	09/03/2015
História “A Menina Caracóis e o Três Ursinhos”-	<u>Área da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral</u> ✓ Aumentar vocabulário ✓ Desenvolver a oralidade	10/03/2015
Partilha das fotografias dos quartos	<u>Área de Expressão e Comunicação: Linguagem Oral</u> ✓ Desenvolver a oralidade	10/03/2015
Visita de uma mãe à creche para contar uma história	<u>Área da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral</u> ✓ Aumentar vocabulário <u>Área da Formação Pessoal e Social</u> ✓ Desenvolver relações interpessoais	11/03/2015
	<u>Área de Formação Pessoal e Social</u>	

Saída ao Quintal	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a socialização <p><u>Área de Expressão Físico motora</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivar a nível motor a Aline e o José 	11/03/2015 20/03/2015
Brincar com a água Quente e Fria	<p><u>Área do Conhecimento do Mundo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar diferentes temperaturas ✓ Exploração de diferentes objetos dentro de água 	12/03/2015
Vamos Plantar	<p><u>Área do Conhecimento do Mundo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar diferentes materiais, como terra, água, pá, vaso. ✓ Desenvolver a capacidade de experimentar <p><u>Área de expressão Motora</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar as mãos 	16/03/2015
Vamos Fazer bolachas	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <p>✓ Cada grupo tinha os utensílios e ingredientes necessários para preparar a massa das bolachas. Toda a receita foi feita pelas crianças, desde partirem os ovos até misturarem os ingredientes todos com as mãos. Após a massa estar preparada, e esticando a massa com o rolo (...). Visto que o sentido do dia era a preparação da festa do dia do pai, e o facto de estarmos a referir isso durante a preparação das bolachas, fez com que as crianças o percebessem o pretendido.</p> <p><u>Área do conhecimento do Mundo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação da mistura <p><u>Área de Expressão Físico Motora</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Exploração com as mãos 	17/03/2015
Elaboração de um cartaz para o dia do Pai	<p><u>Área de Expressão Plástica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilização de lápis e canetas <p><u>Área de expressão e comunicação: Linguagem Oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Todos sentados na mesa, irá se desenhar o nosso pai (...). Após acabarem os desenhos, eu peço as crianças que me identifiquem o pai e eu escrevo o nome do pai 	18/03/2015
Fazer o Bolo	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p>	

de Chocolate	✓ Desenvolver o sentido de oferta	19/03/2015
Preparação da festa	<u>Área de Formação Pessoal e Social</u> Desenvolver o sentido de oferta	19/03/2015
Festa do Dia do Pai	<u>Área de Formação Pessoal e Social</u> ✓ Estabelecer relações com adultos	19/03/2015

No que diz respeito aos objetivos específicos dos cuidados das crianças dos 0-3 anos de idade, deve-se:

✓ *Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e de responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;*(Early_childhood_educacion_and_car_policy_in portugal)

Tendo em conta estes objetivos, e como se pode observar na tabela anterior, verifica-se que contemplei objetivos que me ajudaram a proporcionar o bem-estar do grupo, através de partilhas de fotografias, de músicas, brincadeiras, histórias, etc.

No que diz respeito, as áreas de conteúdo observa-se segundo o gráfico que houve áreas mais contempladas do que outras.

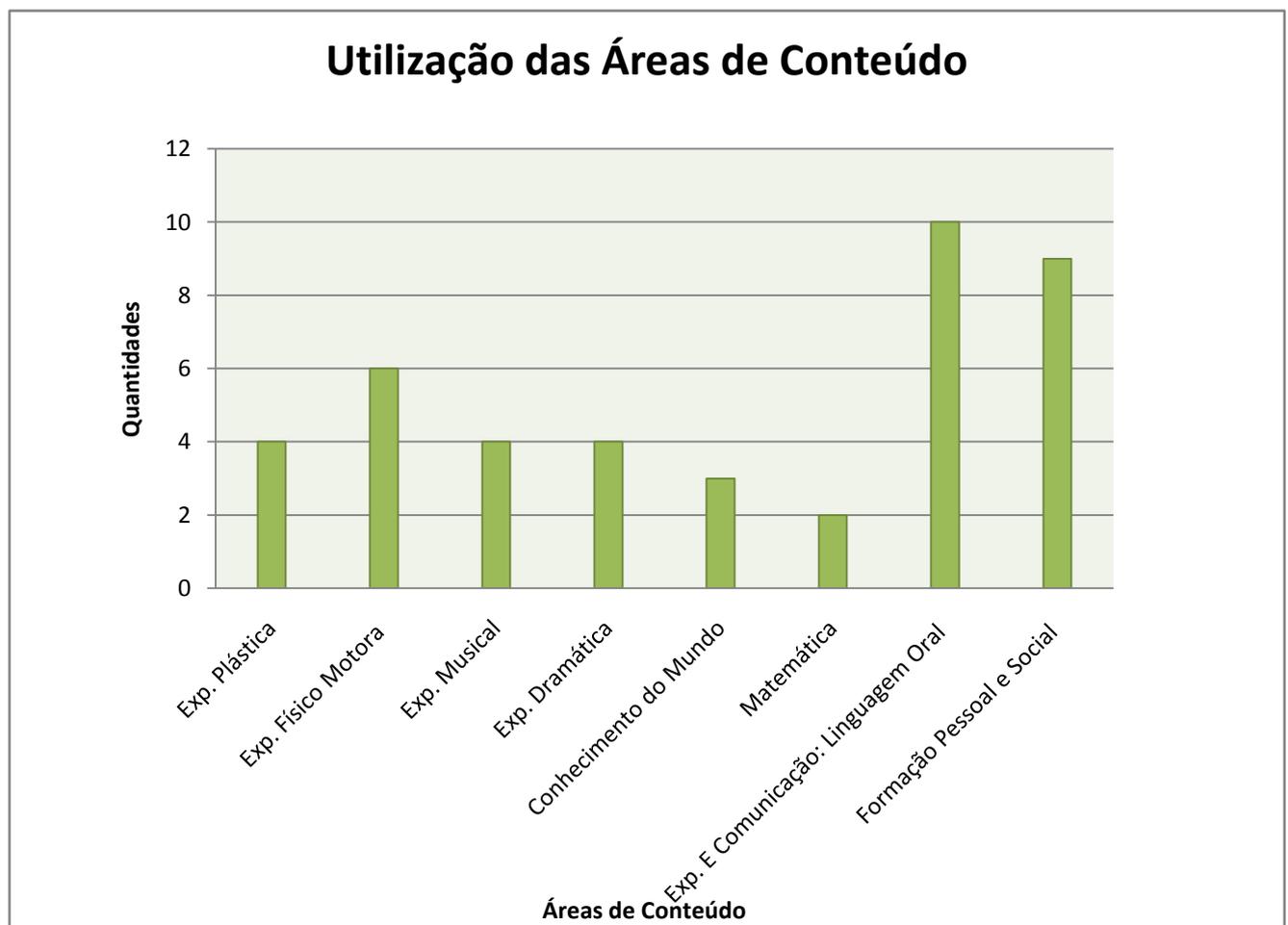


Gráfico 4- Áreas de Conteúdo

Relativamente, as áreas de expressão e comunicação: linguagem Oral e a área de formação pessoal e social, que foram as áreas mais contempladas ao longo do meu estágio, conclui que ambas são essenciais e encontram-se interligadas no desenvolvimento de uma criança com idades compreendidas entre os 24 e os 36 meses.

É de referir que existiu momentos em que planifiquei de forma individualizada, como por exemplo no momento de marcação de presenças e na exploração de uns trava-línguas. Mas é de salientar que a maior parte das minhas planificações foram feitas pensando no grupo, sem diferenciar pedagogicamente. Mais tarde com as visitas da minha orientadora de estágio, que me fez repensar e me levou a planificar de forma individualizada, ou seja, em pequenos grupos o que ajuda muito, pois as crianças participam mais e são mais espontânea.

São todos estes aspetos que fazem com que a criança se desenvolva a vários níveis, principalmente a criança revela um sentido de autonomia e autocontrolo. Tornando-se assim, mais poderosa e independente, pois é capaz de relatar os seus desejos.

3.4.2. Caderno de Formação: Notas de campo e Reflexões

As reflexões e as notas de campo, foram analisadas tendo em conta os tipos de conexões utilizadas. Assim, de modo a que se tornasse mais explícito elaborei uma tabela com a identificação da atividade ou rotina na 1ª coluna, na 2ª coluna coloquei a planificação correspondente, na 3ª a nota de campo e reflexões e na 4ª a identificação do tipo de conexão, esta mesma tabela poder-se-á encontrar nos anexos 2. Observando a tabela elaborada que se encontra nos anexos 2, e tendo em conta os diferentes tipos de conexão existente, verifica-se que dei maior importância a três tipos de conexão, sendo elas:

- **Conectando eventos, ideias, sentimentos por meio de representações e documentações;**
- **Fazendo conexões ao longo do tempo: conectando o ontem, com o Hoje.. E com o Futuro;**
- **Conectando experiências externas com experiências escolares.**

Fazendo um balanço geral, constata-se que no 2º semestre já desenvolvi diferentes tipos de conexão. Pois já estava mais familiarizada com os tipos de conexão existentes. Através de brincadeiras consegui identificar diferentes tipos de conexões. É de referir que através da atividade de partilha de novidades que era feita com o auxílio de uma fotografia, consegui identificar outras conexões que surgiam ligadas a conexão casa-creche e desenvolvi atividades como: a realização de um mini concerto com a guitarra que o Miguel trouxe de casa; levamos as fotografias dos quartos de cada um; fizemos um bolo e planta-mos. Todas estas atividades surgiram através das conexões casa-creche, em que as crianças traziam de casa as fotografias sobre as novidades, e na partilha dessas mesmas novidades, por vezes surgia interesse em realizarmos atividades relacionadas com essas mesmas partilhas, desenvolvendo-se assim uma nova conexão, a conexão ao longo do tempo: conectando o ontem, com o hoje... e com o Futuro. Por exemplo: A Aline levou uma fotografia, em que se encontrava a mesma com o avô a plantar uma árvore, no seguimento desta partilha, o Gonçalo disse que na quinta dele também plantava e que fazia buracos muito grandes. De seguida, as mesmas disseram-me se podíamos plantar na nossa escola. Então aproveitando o facto de estarem interessadas, levei

para a escola, vasos, terra e plantas e em pequenos grupos plantamos, como podemos observar na imagem abaixo o resultado final da atividade.



Figura 16- crianças a plantar



Figura 17- resultado final da plantação

Outro aspeto que desenvolvemos através da conexão casa-creche, foi o facto de através das partilhas de novidades, em que as crianças traziam de casa as fotografias para partilharem com os seus amigos, elaboramos vários livros de fotografias sobre as nossas novidades, e colocamos os mesmos na nossa biblioteca, de modo a enriquecer a mesma., e também para que as crianças pudessem partilhar novas experiências com os amigos.

É também de referir, que convidamos os familiares a virem à creche, contar-nos uma história e nesse seguimento, pedimos aos pais que se possível deixassem esse mesmo livro na nossa biblioteca da sala, enriquecendo a mesma. Foi através desta conexão casa-creche, que conseguimos enriquecer a nossa biblioteca, com vários livros, uns feitos por nós, o caso do livro das novidades, outros oferecidos pelos pais que nos visitaram. Este enriquecimento da biblioteca levou a com que as crianças se interessassem mais por esta área, facto que observei várias vezes. Pois, havia crianças, que quase nunca iam a esta área e o facto de haver mais livros e até mesmo fotografias deles, tornou esta área mais apelativa. Como podemos observar nas imagens abaixo.

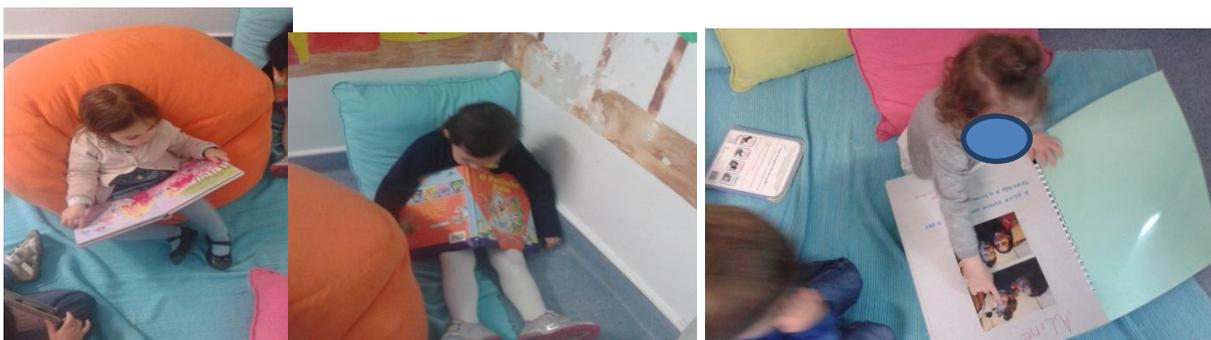


Figura 18- Exploração de livros na área da Biblioteca

Balanco Geral:

No estágio de Creche, desenvolvi as conexões. Então, primeiramente comecei por ler o excerto “*conexões, uso da abordagem em projeto com crianças de 2 e 3 anos em uma escola laboratório universitário.*” Leekeenan&Nimmo,(1999:257)Esse mesmo excerto foi o ponto de desenvolvimento de todo o meu trabalho.Concluída esta análise de dados, observa-se que na minha intervenção deste semestre tentei abranger todas as áreas de conteúdo. É também de referir que em relação ao semestre passado, consegui desenvolver mais conexões, prolongar atividades, pegar nas sugestões das crianças e acima de tudo nos gostos das mesmas, e assim, incluindo todos este aspetos terminava sempre da melhor maneira as atividades. Relativamente, a participação das crianças, esta surgia diariamente, mas é de referir que quando eu planificava para todo o grupo, existia crianças que apenas observavam, mas é também de salientar que quando existia atividades de grande grupo, com objetos vindo do exterior, como por exemplo: a partilha de novidades com fotografias vindas de casa notou-se que existia interesse em participar. Mais tarde senti a necessidade de planificar em pequenos grupos, e observei que por parte das crianças existia grande interesse em participarem. Por exemplo: quando realizamos a atividade de fazer bolachas para a festa do pai em pequenos grupos, em que eu fiquei com um grupo, a educadora com outro e a auxiliar com outro, observei que todas as crianças participaram e que não houve nenhuma que estivesse apenas a observar o que os colegas estavam a fazer. Senti entusiasmo, interesse e empenhados.

Em suma, posso concluir que senti que melhorei e desenvolvi com maior orgulho, entusiasmo todos os aspetos relacionados com o tema do meu relatório de estágio “Trabalho Por Projeto e as suas Aprendizagens”. Senti também, que do primeiro semestre para o segundo se notou grande evolução da minha parte, conseguindo assim atingir os objetivos delineados, compreendendo e integrando nas minhas intervenções o que lia.

Capitulo IV- Intervenção educativa

Neste IV capítulo que diz respeito a intervenção educativa, serão apresentados os trabalhos desenvolvidos nas minhas práticas de ensino supervisionadas, em ambos os contextos. Primeiramente irei apresentar o trabalho de projeto desenvolvido na educação pré-escolar, como surgiu, as atividades planejadas, etc. De seguida, irei apresentar o trabalho desenvolvido no contexto de Creche, mais precisamente as conexões desenvolvidas.

4.1 Projeto “Os Planetas” no Pré-Escolar

O projeto dos planetas surgiu por parte de uma das crianças, a M.N que nos trouxe para a sala uma pesquisa feita com os pais sobre sistema solar para apresentar aos seus colegas. Esta pesquisa foi realizada em casa devido a um tema que anteriormente tínhamos abordado na sala, o planeta terra, e nessa sequência a criança trouxe-nos alguma informação do sistema solar.

Ao apresentarmos este trabalho às outras crianças, rapidamente, observamos que existia um grande interesse e curiosidade, foi então que começaram a surgir muitas perguntas. Como forma de se iniciar ao projeto começou-se por definir uma estrutura. De seguida, surgiu uma chuva de ideias que levou a elaboração de uma tabela com cinco colunas (apêndice 1), onde colocamos o que eles sabiam, o que queriam saber, o que queriam fazer, como queriam fazer e como queriam apresentar este projeto. As crianças escolheram o nome do projeto que seria “uma viagem ao mundo do saber”, pois teríamos que fazer uma viagem numa “nave espacial” para conhecer os oito planetas e as suas características.

Como já foi referido na metodologia de trabalho de projeto, é necessário que exista um grupo de pesquisa para dar resposta ao problema apresentado inicialmente. Foi então que a M.N reuniu quatro amigos para formar o seu grupo de pesquisa, para trabalhar o projeto dos planetas- “uma viagem ao mundo do saber”.

Este projeto visa despertar curiosidade e conhecimento em relação ao tema dos planetas do sistema solar, pois este cria um entusiasmo e motivação nas crianças pelo mundo do saber. A área mais trabalhada neste projeto é sem dúvida o “conhecimento do mundo”, pois abarca o início das aprendizagens das diferentes ciências naturais e humanas, no sentido do desenvolvimento de competências essenciais para a estruturação de um pensamento científico cada vez mais elaborado, que permita à criança compreender, interpretar, orientar-se e integrar-se no mundo que a rodeia.

Tony Bertram e Christin Pascal (2009:5) comentam assim a importância do educador de infânciano âmbito do conhecimento do mundo.

Promove atividades exploratórias de observação e descrição de atributos dos materiais, das pessoas e dos acontecimentos; incentiva a observação, a exploração e a descrição de relações entre objetos, pessoas e acontecimentos, com recurso à representação corporal, oral e gráfica; cria oportunidades para a exploração das quantidades, com recurso à comparação e estimativa e à utilização de sistemas convencionais e de processos não convencionais de numeração e medida; estimula, nas crianças, a curiosidade e a capacidade de identificar características das vertentes natural e social da realidade envolvente; promove a capacidade de organização temporal, espacial e lógica de observações, factos e acontecimentos; desperta o interesse pelas tradições da comunidade, organizando atividade adequadas para o efeito; proporciona ocasiões de observação de fenómenos da natureza e de acontecimentos sociais que favoreçam o confronto de interpretação, a inserção da criança no seu contexto, o desenvolvimento de atitudes de rigor e de comportamentos de respeito pelo ambiente e pelas identidades culturais.”

Para a realização deste projeto tivemos em conta estes parâmetros para uma melhor resolução e aprendizagem deste projeto.

Contudo, os objetivos que também quisemos desenvolver com este projeto foram os seguintes:

- Estimular o conhecimento global de cada Criança, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Favorecer a autonomia da Criança e a sua socialização como processo de crescimento, um adequado desenvolvimento e preparação para viver num mundo complexo;
- Promover a participação dos Pais numa atitude dinâmica e interativa;
- Estimular o desenvolvimento das crianças segundo as suas aptidões e recursos pessoais, num ambiente alegre, criativo e responsável;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização das linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de compreensão e de sensibilização;

Na Fase de Execução, para iniciarmos o projeto começamos por ir à biblioteca procurar livros que tivessem a informação desejada sobre os planetas do sistema solar, mas também pesquisamos alguma informação na internet. É importante que as crianças tenham a noção que antes de começarmos um projeto precisamos de procurar informação em algum lado, pois sem essa informação correta não conseguimos dar resposta as perguntas que surgem. Também, nós estagiárias, propomos ao grupo de pesquisa e quem mais quisesse participar em fazer pesquisas em casa com a colaboração dos pais para depois apresentar aos restantes colegas, o que pesquisaram. Posto isto, questionamos as crianças o que queriam fazer e como queriam fazer este projeto. Rapidamente, as respostas foram: fazer um teatro sobre os planetas, desenhos sobre planetas, matemática com os planetas, escrever os planetas, música e um sistema solar gigante. Por outro lado, como queriam fazer foi através da pesquisa de livros, internet e também na utilização de materiais. Tentei dar resposta a estas proposta tendo em conta sempre aos interesses e as necessidades das crianças.

A fase de Divulgação do projeto foi feito com as crianças, ou seja, escolhemos como haveríamos divulgar o nosso projeto a outras comunidades, como os pais, crianças e funcionários da escola. A divulgação foi feita em três momentos: dramatização sobre os planetas aos pais, familiares e à outra sala de 5 anos; criação do cantinho “o nosso universo”; e por fim, construção de um livro com as atividades realizadas ao longo do projeto. Em relação à dramatização, como eles já tinham dito que queriam realizar um teatro sobre os planetas, nós como estagiárias agarramos nesse desejo e com a colaboração das mesmas, criamos um guião para uma dramatização, onde iria ser apresentada nas festa final para todos os familiares, funcionários e para a outra sala de 5 anos, em que utilizamos os conhecimentos que as crianças foram adquirindo ao longo do projeto, tais como, os astronautas, a ordem dos planetas e as suas características.

O segundo momento da divulgação do projeto foi criação de um cantinho sobre os planetas, que demos como nome “o nosso universo”. Nesse cantinho, colocamos em exposição todos os trabalhos realizados pelas crianças ao longo do projeto. Este cantinho, também serviu como forma de avaliarmos os conhecimentos das crianças. Vestimos as crianças de astronautas e as mesmas imaginando que iam fazer uma viagem ao universo e explicaram quantos

planetas existem e as suas características, utilizamos este cantinho como método de avaliação do grupo de pesquisa.

Por fim, o terceiro momento foi a construção de um livro com as atividades realizadas ao longo do projeto. Neste livro conseguimos dar evidência a todas as atividades que desenvolvemos do projeto, “uma viagem ao mundo do saber”. Este também será utilizado como método de avaliação ao trabalho realizado por nós, as estagiárias, pois temos que ter noção que ao trabalharmos no ensino, numa instituição particular de solidariedade social, ou até num privado temos que demonstrar de uma maneira ou de outra o trabalho que desenvolvemos com as crianças.

A fase de Avaliação foi realizada de duas formas: a primeira com enfoque no grupo de pesquisa e a segunda dirigiu-se a todo o grupo de crianças. A avaliação do grupo de pesquisa, como já foi anteriormente referido, foi feita através de uma filmagem em que as crianças estavam vestidas de astronautas e fizeram uma pequena viagem ao cantinho do universo, onde teriam que explicar os trabalhos realizados como também o conhecimento adquirido através da pesquisa feita dos livros requisitados na biblioteca como também na internet.

Para a avaliação de todo o grupo de pesquisa, reunimos todos no tapete e aproveitando as perguntas que tinham surgido na fase inicial do projeto, fizemos um balanço global das aprendizagens adquiridas, onde podemos observar as seguintes citações realizadas pelas crianças:

- “Chama-se sistema solar porque os planetas giram à volta do sol” (A. R);
- “Os astronautas vão nas suas naves espaciais visitar o espaço.” (G.C);
- “O Mercúrio é o primeiro planeta do sistema solar.” (M.)
- “É de cor cinzenta porque foi queimado pelo sol.” (R.)
- “O Vénus é o segundo planeta e é o mais quente do sistema solar porque tem vulcões.” (M.)
- “A seguir vai o nosso planeta Terra.” (D.)
- “O planeta terra tem água, animais, prédios, casas e nós vivemos lá.” (J.P)
- “Também e o único que tem vida.” (R.)
- “Marte é o planeta vermelho, mas é frio do sistema solar.” (L. G)
- “Júpiter é o maior planeta do sistema solar” (G.C)
- “Saturno tem anéis de princesa como diz a música.” (B. F.)

- “ O Úrano e o neptuno são os últimos.” (C.)
- “O Úrano e neptuno são azuis.” (F.)
- “São oito planetas do sistema solar.” (M. L)
- Estes registos orais e gráficos permitem-nos avaliar os conhecimentos e as aprendizagens das crianças adquiridas ao longo do projeto

Concluída esta avaliação oral ao grupo de crianças, constatamos que as perguntas de partida que eram: Quem é que vai aos planetas; Como se formaram os planetas; O universo é grande; Os planetas são de todos os tamanhos; As cores dos planetas; Existem outras coisas no universo; Existem habitantes nos planetas; Porque é que o sol é o mais brilhante e Quantos planetas existem. Foram respondidas e pesquisadas pelo grupo.

4.2. Construir conexões em Creche

Ao longo do estágio em creche desenvolvi vários tipos de conexões, como: fazendo conexões conectando eventos, ideias, sentimentos por meio de representações e documentações; fazendo conexões ao longo do tempo, conectando o ontem, com o hoje..com o futuro e conectando experiências externas com experiências escolares.

É de referir que ao longo de todo o trabalho desenvolvido com o grupo, a **conexão casa-creche**, esteve sempre presente e surgiu sempre interligada a outras conexões, como podemos verificar nas atividades desenvolvidas e apresentadas de seguida.

Livro do nossofim de semana

A atividade tinha por objetivo que em grande grupo, partilhássemos o que fizemos no fim de semana ou algo que tivesse surgido durante a semana. Visto que já tinha pedido previamente, aos pais que enviassem uma fotografia que representasse o que foi o fim de semana para o seu educando, pegamos nessas mesmas fotografias, e as crianças contaram aos amigos o que fizeram durante o fim de semana, mas desta vez com o recurso de uma fotografia que representava o que fez tinha feito. Então as crianças identificaram de quem era a fotografia e eu perguntei “o que estavas a fazer estas fotografia?”, se estiverem pessoas presentes ou animais irei pedir à criança que apresente e direi “quem está aqui nesta fotografia? Como se chama?Quando concluída esta parte da partilha das novidades, o grupo sentava-se à mesa e pegandonuma folha A4 cola a sua fotografia nessa mesma folha e eu depois escrevia o que cada criança tinha dito a respeito daquela mesma fotografia. Terminado este mesmo momento, estas folhas eram colocadas num placard que se encontrava ao alcance das crianças, e lá permaneciam até sexta-feira. Na sexta-feira estas fotografias eram retiradas do placard, em plastificadas e colocadas num livro com uma capa e uma contra capa e encadernado (Figura 19). Na segunda-feira mostrava-se o resultado final do livro e esse mesmo livro era colocado na biblioteca da sala, para que pudesse ser explorado sempre que necessário pelas crianças, de modo a que as mesmas partilhassem novas novidades ocorridas na fotografia e que não tivessem sido partilhadas. É de salientar que as

crianças utilizavam este mesmo livro de forma autónoma ao longo dos dias.(Figura 20)



Figura 19 - Livro do fim de Semana



Figura 20- exploração do Livro do fim de Semana

Concerto de guitarras

No dia de partilha de novidades, tirei uma fotografia aleatoriamente e peguei na fotografia do M. ao mostrar a fotografia rapidamente o M. identificou-a como sua e pegando na mesma disse este sou eu a tocar guitarra, faço assim (exemplificando). De seguida, o G. diz ao M, que também tem uma guitarra e que gosta de tocar. Então aproveitando este facto de existirem duas guitarras e de ambos terem dito que gostavam de tocar, perguntei-lhes e gostavam de dar um concerto para os vossos amigos? E rapidamente, ambos me responderam que sim. Então pediu-se aos pais que trouxessem as guitarras deles para um concerto. No dia seguinte, antes de iniciarmos o concerto com guitarras, começámos por reunir todo o grupo e comecei por mostrar o resultado final de mais um livro do fim de semana, e pegando nesse mesmo livro, recordaremos a fotografia do M. que tinha consigo uma guitarra e eu disse: “Vocês lembram-se que o M. trouxe-nos a semana passada uma fotografia a tocar guitarra, essa que esta aqui neste livro (mostrando o livro)”. Hoje o M. e o G. trouxeram as suas guitarras para tocarem para nós e fazerem um concerto, querem ouvir?(figura 21)



No final deste concerto todo o grupo de crianças bateu palmas, e lhe disseram “Obrigado”

Figura 21- concerto de Guitarras

Para terminar é de referir que através desta atividade interliguei dois tipos de conexões. No momento de partilha de novidades com o auxílio das fotografias desenvolvi a conexão casa-creche. No momento seguinte, o do concerto com guitarras é de referir que para além da conexão casa-creche, desenvolvi também a conexão Fazendo conexões ao longo do tempo: conectando o ontem, com o Hoje.. E com o Futuro

Vamos Plantar

No que diz respeito à atividade Vamos plantar comecei mais uma vez por mostrar o livro com as fotografias do fim de semana passado. Pegando no livro, comecei por mostrar a fotografia da Aline e disse às mesmas “você lembram-se o que a Aline estava a fazer com o avô? E lembram-se de me terem pedido para plantarmos?” então no seguimento, dessa conversa dirigimo-nos para o exterior e lá dividindo o grupo em três, em que um ficará comigo, outro com a educadora e outro com a auxiliar, e plantamos flores. Primeiramente começou-se por identificar os materiais necessários como os vasos, a terra e as flores. De seguida deixei as crianças explorarem os mesmos objetos e posteriormente iniciamos a plantação das flores. Quando estavam a plantar, diziam “Daniela, não podemos por só terras temos que dar-lhe água para crescerem”, então eu disse-lhes primeiro temos que fazer a casa da nossa planta com terra e depois de ela já estar bem, vamos dar-lhes água e será que é só preciso água, ao qual a J. R responde “não, temos que pô-las na rua, para terem luz.” E eu disse “assim com luz e água as nossas plantas vão crescer”. Terminado este momento, demos-lhes água e deixamo-las no exterior.

Através desta atividade, concluímos que mais uma vez existiu uma interligação entre conexões, através da conexão casa-creche que começou através da partilha de novidades com a fotografia, desenvolvemos de seguida a conexão Fazendo conexões ao longo do tempo: conectando o ontem, com o Hoje.. E com o Futuro, plantando as flores.

Os Nossos Quartos

Na partilha de novidades, existiam duas fotografias de quartos. Então quando as crianças estavam a fazer a partilha referiram que estavam nos seus quartos a brincar e rapidamente, esse momento se alargou em partilhas, pois de seguida, o M. disse o meu quarto tem uma cama pequena e o da minha mãe e do pai tem uma cama grande e a

partir desta mesma conversa perguntei as crianças “você gostavam de mostrar os vossos quartos aos amigos? ”, pegando nessa ideia, pedia aos pais que me enviassem uma fotografia do quarto de cada criança. Através destas fotografias, as crianças mostraram as fotografias, partilharam como são as suas camas, o que existe nos seus quartos, etc. passado o momento de partilha, colocamos estas fotografias na nossa área da casinha, aproveitando o facto de lá também existir um quarto. Então colocamos as fotografias por cima da cama que lá existe, de modo a que quando as crianças fossem para lá brincarem pudessem partilhar aspetos do seu quarto.

Mais uma vez através desta atividade desenvolvi a conexão casa-creche e fazendo conexões ao longo do tempo: conectando o ontem, com o Hoje.. E com o Futuro

Os pais vêm à escola contar uma história

Para o desenvolvimento e melhoria da biblioteca da sala, surgiu a ideia de se convidar os pais a virem à creche, para contarem uma história ao grupo de crianças. Ao virem a escola contar a história pedia-se aos pais que trouxessem um livro que pudesse ficar na escola. Estes livros serviam para enriquecer a biblioteca da sala e para que as crianças sempre que possível explorassem os mesmo. Através desta atividade desenvolvi a conexão casa-creche.

As bolachas para o dia do pai

O momento de fazer bolachas surgiu ligado à preparação da festa do dia do pai. Então eu no início comecei por dizer as crianças que era o dia do pai, e como já tínhamos feitos as nossas prendas, agora tínhamos que preparar-lhes o lanche, visto que tínhamos convidados os pais a comparecerem na escola para uma festa. Então disse “hoje, vamos fazer bolachas para a festa do dia do pai, pois os pais veem cá lanchar connosco na quinta-feira, pois é o dia do pai”. Após esta breve explicação, dividi o grupo em três, um grupo ficou com a auxiliar, outro com a educadora e outro comigo, de modo a que todas as crianças participassem na confeção das bolachas. Enquanto as crianças iam confeccionando as bolachas eu ia sempre referenciando o motivo pela qual estávamos a fazer aquelas bolachas, então dizia “estas bolachas, são para o dia do pai”. O facto de estar sempre a referir o motivo

pela qual estávamos a fazer bolachas fez com que existisse um sentido e ajudou as crianças a perceber para que serviam as bolachas, pois na hora de almoço, as crianças continuavam a dizer “as bolachas são para o pai”, pois quando a senhora cozinheira nos veio mostrar à sala o resultado final, e nós demos a cada criança uma bolacha para a mesma provar, voltou-se a falar do pai, a pilar disse “não as podemos comer todas, é para a festa do dia do pai”, o Gonçalo dizia “estão muito boas, o pai vai gostar”. Esta atividade surgiu ligada a conexão casa-creche. A participação das crianças nesta atividade foi imprescindível, pois elas fizeram a mistura da massa, esticavam a mesma com rolos e com as formas cortavam as bolachas.

Considerações Finais

Este estágio profissionalizante possibilitou-me ter um contacto direto em dois contextos distintos, sendo eles a educação pré-escolar e a creche. Em ambos os contextos foi possível colocar em prática o que foi aprendido na licenciatura de educação básica, bem como no mestrado de educação pré-escolar. A realização destes estágios e o presente relatório possibilitaram-me várias aprendizagens que ocorreram a vários níveis, tais como: a nível prático, teórico e social, de modo a me fazer evoluir como futura educadora.

No início destes estágios predominaram os medos e ansias de não ser capaz. Mas ao longo destes meses, encarei estes estágios com muita responsabilidade e acima de tudo como um desafio. Tentei sempre entender o que motivava o grupo, para assim poder planificar e proporcionar-lhes diversas aprendizagens e um desenvolvimento adequado.

No que se refere à temática do Relatório “ O Trabalho por Projeto e as suas Aprendizagens” ao longo da PES em creche e Jardim de Infância, senti que desenvolvi vários aspetos relacionados com o tema do meu relatório. Tentei acima de tudo desenvolver um trabalho com a família, desenvolvendo assim a conexão casa-creche, no que diz respeito à creche. É de salientar que como futura Educadora considero que é fundamental a par com a família de se construir condições saudáveis, e que as crianças aprendam e que gostem de aprender.

Ao longo do meu estágio, tentei sempre desenvolver com o grupo, o bem-estar, harmonia e o diálogo dentro da sala.

É importante referir que esta prática permitiu compreender a metodologia de trabalho de projeto no contexto de Educação Pré-Escolar e as conexões no contexto de creche.

Através do trabalho de projeto é possível trabalhar com as crianças, sendo elas o centro de todo o trabalho e sejam elas próprias a criar os seus conhecimentos. Metodologia de trabalho de projeto é a metodologia onde a criança tem um papel ativo no desenvolvimento do trabalho.

A voz da criança é uma voz legítima, com credibilidade científica e pedagógica (...) Partir do interesse da criança, da sua voz, fundamenta-se (...) a sua capacidade como construtora de conhecimento, capaz de coparticipar na aprendizagem.”
(Oliveira-Formosinho, 2011:72)

A educação é fase fundamental para o desenvolvimento das crianças.

E é com enorme satisfação que termino este percurso e concluo que cada dia que passava eu interpretava como mais uma vitória e mais uma etapa concluída.

Ser educadora não é tarefa fácil, temos que saber lidar com situações impostas no dia a dia das crianças, temos responsabilidades imensas, e um ritmo de trabalho alucinante. É uma responsabilidade do ponto de vista das famílias, que depositam em nós todas as responsabilidades e expectativas altas.

Referências bibliográfica

Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In B. P. Campos (Org.), *Formação profissional de professores no ensino superior*. Porto: Porto Editora.

Alarcão, I., Roldão, M.C. (2008). “*Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*”. Mangualde.Edições Pedagogo.

Bertram, T & Pascal C. (2009). *Manual de DQP- Desenvolvendo a Qualidade emParcerias*. Ministério da Educação.

Bisquerra, R. (1989). *Metodos de Investigación Educativa*. Barcelona: CEAC.

Edwards,Caroline,Gandini.L. (1999). “*As Cem Mil Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emilia*”. Porto Alegre.

Goyette, G. e Lessard-Héber, M. (1988). “*La investigación-acción, funciones, fundamentos y instrumentación.*” Barcelona. Laertes Ediciones. (tradução espanhola; edição original, 1987).

Hohmann e Weikart. (1997).“*Educar a criança*”. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Katz, L. e Chard, S. (1997). “*A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*”. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Leite, E.; Malpique, M. e Santos, M. R. (2001). “*Trabalho de Projeto: 1. Aprender por projetos centrados em problemas.*” Porto: Afrontamento.

Lino, D. (1996) “*O Projecto de ReggioEmiia: Uma Apresentação*” in Formosinho, Júlia Oliveira Spodek, Bernard Brown, PatríciaClark Lino, Dalila, Niza, Sérgio (org.) (1996), “*Modelos Curricularespara a Educação de Infância*”. Porto Editora.

Malavasi, L.; Zoccatelli, B. (2013). Documentar os projetos nos serviços educativos. Lisboa: APEI – Associação de Profissionais de Educação de Infância.

Ministério da Educação (1998). “*Qualidade e Projeto na Educação de Infância*”. Lisboa. Ministério da Educação.

Movimento da Escola Moderna. (Abril de 2012). *Modelo Pedagógico do MEM na Educação Pré-Escolar*. Obtido em 2015, de http://issuu.com/centroderecursosmem/docs/2014_modelopedagogicomemprescolar_m/1?e=4548440/8027401.

Oliveira-Formosinho, J., Formosinho, J., Lino, D. & Niza, S. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância – Construindo uma práxis de participação*. (4ª ed.). Porto: Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. e Gambôa, R. (2011). *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.

Oliveira, I. e Serrazina, L. (2002). *A Reflexão e o Professor como Investigador*. Obtido em 2015 de http://apm.pt/files/127552_gti2002_art_pp29-42_49c770d5d8245.pdf

Sérgio Niza. (2012). *Escritos Sobre Educação*. Obtido em 2015 de <http://www.movimentoescolamoderna.pt/documentos-ilustrativos-do-mem/txtref/snee/>.

Silva, M. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Vasconcelos, T. (Coord) (2012). *Trabalho por projetos na Educação de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Vasconcelos, T. (1998). “*Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*”. Lisboa. Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.

Zabalza. (1994). *“Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola”*. Rio Tinto: edições Asa.

Legislações

Decreto – Lei 6/2001 de reorganização curricular do ensino básico no seu artigo 2º

Apêndice

Apêndice 1- Quadro do projeto de Educação Pré-Escolar

O QUE SABEMOS	O QUE GOSTARÍAMOS DE SABER	O QUE QUEREMOS FAZER	COMO VAMOS FAZER	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Que o sistema solar tem planetas (Gonçalo Caetano) • Os planetas que conheço são: Saturno, marte, plutão, Júpiter e sol (Leonor Gomes) • Os planetas andam a volta do sol (André Ralha) • O planeta terra faz parte do sistema solar (João Pedro) • O plutão, já não existe transformou-se em gases (Maria Laura) 	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é que vai aos planetas • Como se formou os planetas • O universo é grande • Os planetas são de todos os tamanhos • As cores dos planetas • Existem outras coisas no universo • Existem habitantes nos planetas • Porque é que o sol é o mais brilhante • Quantos planetas existem 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro sobre os planetas • Desenhos dos planetas • Matemática com os planetas • Escrever os planetas • Música • Sistema solar gigante 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas no Computador • Ida a biblioteca • Utilizar tintas, paus, papéis de ceda e materiais novos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização sobre uma peça criada pelas crianças • Filmagem do grupo de pesquisa sobre os conhecimentos dos planetas

Apêndice 2- Análise das Planificações, notas de campo e Reflexões tendo em conta as conexões utilizadas

Identificação da atividade ou da Rotina	Planificação	Notas de campo e Reflexões	Conexões
<p>Partilha de novidades recorrendo a Fotografias</p>	<p>Diariamente Exploração do dia-a-dia das crianças, através de fotografias trazidas de casa.</p> <p>Planificação dia 23/02/2015 Em grande grupo, iremos partilhar o que fizemos no fim de semana. Visto que já pedi previamente, aos pais que enviassem uma fotografia que representasse o que foi o fim de semana para o seu educando, iremos pegar nessas mesmas fotografias, e com isso pretendo que a criança conte aos amigos o que fizeram durante o fim de semana, mas desta vez com o recurso de uma</p>	<p>“Esta partilha foi feita com o recurso a fotografias, que representavam o que tinha sido o fim de semana da criança, estas fotografias já tinham sido previamente pedidas aos pais. Quando se encontrávamos todos sentados no tapete eu tinha comigo o conjunto das fotografias, e a medida que tirava uma fotografia, a própria criança identificava a como sua, levantando-se e pegando na mesma contava aos amigos o que tinha feito no fim de semana, começando por dizer o que estava a fazer na fotografia, de seguida partilhava quem lhe a tinha tirado e com quem estava naquela fotografia, caso houvesse mais pessoas.”</p> <p>“Com estas fotografias, pretendia que as crianças falassem sobre as mesmas e que existissem elementos externos expostos na nossa sala, para tal, cada criança após ter</p>	<p>Conexão casa-creche</p>

	<p>fotografia que representa o que fez no fim de semana. Então eu tenho comigo, o conjunto das várias fotografias, a medida que vou virando cada fotografia, as crianças identificarão de quem é a foto e eu pergunto “o que estavas a fazer estas fotografia?”, se estiver pessoas presentes ou animais irei pedir à criança que apresente e direi “quem esta aqui nesta fotografia? Como se chama?</p>	<p>falado sobre a sua fotografia, colou a mesma numa folha de papel A4 e eu por baixo da mesma, escrevi o que a criança me disse que representava a fotografia, quando todos terminaram colocamos estes registos no nosso placard. Este trabalho exposto sobre o fim de semana, será retirado do placard na sexta-feira para que na próxima segunda-feira se coloque as novas fotografias. Com as fotografias que foram retiramos do placard, será construído um livro, que será exposto na biblioteca para que se torne acessível a todos.”</p> <p>“Após esta partilha, estas fotografias foram colocadas no nosso placard da sala como o habitual. Estas fotografias permanecerão no placard de modo a que as crianças sempre que desejarem possam partilhar com os restantes colegas (...)”</p> <p>Após a rotina iniciamos a partilha das novidades do fim de semana com o recurso a fotografias, que já tinham sido previamente pedidas aos pais. Então para iniciar esta</p>	<p>Conectando as crianças umas com as outras, compartilhando emoções, interesses e experiências</p> <p>Conexão Casa-creche</p>
--	--	---	--

		<p>partilha, eu coloquei o conjunto de fotografias no centro do círculo e de fotografia em fotografia, a criança ao qual pertencia a mesma pegando nela partilhava com os amigos o que estava a fazer, ou mais alguma coisa que tinha feito e que não tivesse na fotografia. Durante a partilha, outras crianças identificaram-se com algumas das coisas que os amigos tinham feito no fim de semana e expressavam a sua opinião. Por exemplo: A Pilar mostrou a sua fotografia e disse “este fim de semana, fui com a avó andar de carrossel” e o Gonçalo rapidamente, disse “<i>eu também já andei de carrossel, e gosto muito de andar de mota</i>”, a Lara disse “<i>eu não vou andar de carrossel, a minha mãe não quer</i>”. É durante estas partilhas que surgem a maior parte das propostas emergentes, ao qual desenvolvemos na semana a seguir, ou por vezes no dia a seguir caso seja possível.</p>	
<p>Brincar ao faz</p>	<p>Planificação dia 19/02/2015 Na área da casinha irão estar duas caixas coloridas com materiais diferentes lá dentro, numa das</p>	<p>“Hoje durante a parte da manhã na hora da brincadeira livre, observei um pequeno grupo de crianças. Este grupo era constituído por três crianças, a J.R (36 meses), J.M (24</p>	<p>Fazendo conexões ao longo do tempo:</p>

<p>de Conta com novos materiais</p>	<p>caixas irá estar tecidos, fitas e lenços e na outra encontrar-se-á um plástico médio de bolinhas. Terminada a conversa do carnaval, direi “« <i>olhem nós no carnaval mascaramo-nos de borboletas, fadas ,leões e agora temos algo novo na nossa casinha, será que também estão lá fatos para nos mascararmos? o que será que temos naquelas caixas coloridas? Vamos ver?</i>” de seguida, deixarei as crianças explorarem e brincarem livremente.</p>	<p>meses) e a L (24 meses), estas encontravam-se a brincar às bonecas, mas o que me surpreendeu e me levou a refletir, foi o facto destas três meninas estarem a dar outro significado a alguns objetos que estavam a brincar. A J.R (36 meses) disse: “a colher vai servir para dar uma pica ao meu bebé”, observei também que a faca por vezes servia de pente e a colher servia de creme. (...) Pude também reparar, que a J.R (36 meses), durante a brincadeira tentou vestir-se com um casaco de um boneco, isto levou-me a pensar que se poderia levar alguns materiais como: tecidos, lenços, etc, que permitem às crianças imaginar e brincar ao faz de conta, por exemplo: a partir de um lenço as mesmas podem fazer vestidos, saias ou blusas, etc.”</p>	<p>conectando o ontem, com o Hoje.. E com o Futuro</p>
<p>Brincadeira Livre</p>	<p>Planificação dia 2 /03/2015</p> <p>As crianças brincam livremente pelas áreas que desejarem.</p>	<p>Hoje durante o momento da brincadeira livre, as crianças pediram me o fantoche e uma imagem de um cavalo real que eu tinha mostrado, para brincarem. Quando lhos dei, observei que as duas crianças que tinham esses materiais andavam a correr como os cavalos e fazendo o som do mesmo</p>	<p>Fazendo conexões ao longo do tempo: conectando o ontem, com o Hoje.. E com o Futuro</p>

<p>Festa do dia do pai</p>	<p>Planificação dia 19/03/2015</p> <p>Festas do dia do Pai, onde os pais foram convidados pra virem passar a tarde com os seus filhos</p>	<p>“O momento de fazer bolachas, surgiu ligado à preparação da festa do dia do pai. O facto de no início ter dito as crianças “hoje, vamos fazer bolachas para a festa do dia do pai, pois os pais veem cá lanchar connosco na quinta-feira, pois é o dia do pai”, e também o facto de durante o momento das bolachas eu estar sempre a repetir “que as bolachas era para o dia do pai”, fez com que existisse um sentido e ajudou as crianças a perceber para que servia as bolachas, pois na hora de almoço, as crianças continuavam a dizer “as bolachas são para o pai”, pois quando a senhora cozinheira nos veio mostrar à sala o resultado final, e nos dê-mos a cada criança uma bolacha para a mesma provar, voltou-se a falar do pai, a pilar disse “não as podemos comer todas, é para a festa do dia do pai”, o Gonçalo dizia “estão muito boas, o pai vai gostar”. “</p>	<p>Fazendo conexões ao longo do tempo: conectando o ontem, com o Hoje.. E com o Futuro</p>
	<p>Planificação dia 16/03/2015</p> <p>Quando todo o grupo estiver reunido, irei mostrar o resultado final de mais um livro do fim de</p>	<p>Visto que na semana passada durante a partilha de novidades do fim de semana, o Miguel trouxe uma fotografia a tocar viola e disse “<i>este sou eu a tocar viola, toco assim (exemplificando com gesto) e toco muito alto</i>”, e o Gonçalo prontamente, lhe responde “<i>olha Miguel eu</i></p>	<p>Conexão casa-creche</p> <p>Fazendo conexões</p>

<p>Mini Concerto com Guitarras</p>	<p>semana, pegando nesse mesmo livro, vamos recordar a fotografia do Miguel que tinha consigo uma guitarra e eu direi: “Vocês lembram-se que o Miguel trouxe-nos a semana passada uma fotografia a tocar guitarra, essa que esta aqui neste livro (mostrando o livro)”.hoje o Miguel trouxe a sua guitarra para tocar para nós e fazer um concerto, querem ouvir. Quando o Miguel acabar iremos bater palmas.</p>	<p><i>também tenho uma viola e dois microfones”</i>, aproveitando esta partilha entre ambos, propôs-se que na próxima semana, poderiam trazer as violas e dar um concerto aos amigos, facto que aconteceu. Enquanto todos se encontrávamos sentados no tapete o Miguel fez o seu miniconcerto com a sua guitarra que também dava música, no final do seu mini concerto, todo o grupo de crianças bateu palmas, e lhe disseram “<i>Obrigado Miguel</i>”.</p>	<p>ao longo do tempo: conectando o ontem, com o Hoje.. E com o Futuro</p>
<p>Fotografias dos Quartos</p>	<p>Planificação de 10/03/2015</p> <p>Aproveitando as fotografias trazidas de casa dos seus quartos, as crianças, mostrando as fotografias irmão partilhando como são as suas camas, o que existe nos seus quartos, etc. passado o momento de partilha, iremos colocar estas fotografias na nossa área da casinha, aproveitando o facto de lá também existir um quarto, iremos colocar as</p>	<p>Visto que na semana passada surgiu uma proposta emergente, através de uma fotografia que o Guilherme trouxe para à creche, e que mostrava o mesmo a brincar com o seu irmão em cima da cama no seu quarto. Visto que após mostrarmos esta fotografia, rapidamente, as restantes crianças começaram a partilhar como era o seu quarto, o Miguel (24 meses) disse “<i>o meu quarto tem uma cama pequena e o dos meus pais tem uma cama grande</i>”, a Teresa disse “<i>quando eu era pequena eu tinha uma cama pequena, agora que já crescitenho uma cama grande</i>”. Aproveitando este momento, eu disse “<i>vocês gostavam de</i></p>	<p>Conexão casa-creche</p> <p>Fazendo conexões ao longo do tempo: conectando o</p>

	<p>fotografias por cima da cama que lá existe, de modo a que quando as crianças forem para lá brincarem possam partilhar os aspetos do seu quarto.</p>	<p><i>mostrar aos amigos o vosso quarto</i>” e prontamente, as crianças me responderam “<i>sim</i> ”, então para que esta partilha fosse feita através das fotografias dos quartos, fiz circular um aviso, ao qual solicitei o envio de uma fotografia do quarto de cada criança. Para dar início a esta partilha, comecei por contar a história “A Menina Caracóis e os três Ursinhos”, que faz referência aos tamanhos das camas.</p>	<p>ontem, com o Hoje.. E com o Futuro</p>
<p>Vamos Plantar</p>	<p>Planificação dia 16/03/2015</p> <p>Mostrando o livro com as fotografias do fim de semana passado que se encontravam expostas no nosso placard, irei mostrar a fotografia da Aline e direi as mesmas “vocês lembram-se o que a Aline estava a fazer com o avô? E lembram-se de me terem pedido para plantarmos?” então no seguimento, dessa conversa iremos para o exterior e lá dividindo o grupo em três, em que um ficará comigo, outro com a educadora e outro com a</p>	<p>Pegando no livro que tínhamos elaborado na sexta-feira passada, sobre as novidades que tinham partilhado com os restantes colegas, mostrei a fotografia da Aline, em que a mesma se encontrava a plantar com o avô e perguntei as crianças “ainda se lembram o que a Aline nos contou que estava a fazer nesta fotografia”, e rapidamente me responderam “estava a plantar com o avô, e nós também pedimos a Daniela para plantar” dizia o Gonçalo. Então dividi o grupo de crianças, em três um grupo ficou comigo, outro com a educadora e o restante com a auxiliar. Em cada, grupo existia um vaso, terra e uma flor ou um legume para plantar-mos. Quando estavam a plantar, diziam</p>	<p>Fazendo conexões ao longo do tempo: conectando o ontem, com o Hoje.. E com o Futuro</p>

	<p>auxiliar, iremos plantar flores. Primeiramente, irei mostrar os vasos, a terra e as flores, de seguida, irei deixar as crianças explorarem as mesmas e depois procederemos a plantação das flores. Terminado este momento, iremos dar-lhes água e deixa-las no exterior.</p>	<p>“Daniela, não podemos por só terras temos que dar-lhe água para crescerem”, então eu disse-lhes primeiro temos que fazer a casa da nossa planta com terra e depois de ela já estar bem, vamos dar-lhes água e será que é só preciso água, ao qual a Joana Ribeiro responde “não, temos que pô-las na rua, para terem luz.” E eu disse “assim com luz e água as nossas plantas vão crescer ”.</p>	
<p>Visita dos pais à creche</p>	<p>Planificações dias 24/02/2015, 25/02/2015, 4/03/2015, 5/03/2015, 11/03/2015, 18/03/2015</p> <p>Visita de um familiar à creche para contar uma história ao grupo.</p>	<p>“Recebemos à visita de familiares que vieram à creche contar uma história, e deixaram esse mesmo livro na nossa biblioteca, de modo a enriquecermos a mesma.”</p>	<p>Conexão casa-creche</p>
<p>Resultado Final do livro</p>	<p>Planificação dia 16/03/2015</p> <p>Quando todo o grupo estiver reunido, irei mostrar o resultado final de mais um livro do fim de semana.</p>	<p>“Hoje no momento de acolhimento, mostrei às crianças o resultado final do livro que tínhamos construído com as fotografias que eles tinham trazido sobre o fim de semana passado, e disse-lhes “este é o nosso livro do fim de semana, vamos colocá-lo na nossa biblioteca para que possamos ver sempre que quisermos, e partilharmos com os amigos o que fizemos nesse dia.”</p>	

<p>Cartaz do dia do pai</p>	<p>Planificação dia 18/03/2015</p> <p>Todos sentados na mesa, irá se desenhar o nosso pai. Distribuirei canetas e lápis e direi as crianças “amanhã é dia do pai, hoje vamos desenhar os nossos pais nesta folha”. Após acabarem os desenhos, eu peço as crianças que me identifiquem o pai e eu escrevo o nome do pai.</p>		<p>Conectando eventos, ideias e sentimentos por meio de representações e documentação</p>
------------------------------------	--	--	--

